

ANNO IV
Nº 56

Era Nova

ERA NOVA

Director-gerente — SEVERINO DE LUCENA
Redactor-chefe — S. GUIMARÃES SOBRINHO
Redactor-secretário — EPITACIO VIDAL
Direcção tecnica de MARDOKÊO NACRE

AREIA FINA

Por JAYME DE ALTAVILLA

Acautela-te dos apostolos.

Em geral, quando elles vêm realisada a propria doutrina, mudam de idéas, deixando-nos com a responsabilidade dos credos alheios.

Professa a tua propria sabedoria, que te valerá mais do que as experiencias dos outros.

∴

Só nos grandes dias amargos olhamos para o fundo do nosso coração, onde ha tristeza e veneno.

A felicidade não existe.

Ella é, apenas o analgesico da amargura quotidiana.

∴

Não revolyas nunca o intimo de tua alma.

Ha uma interessante maneira de se ver o interior de um cantaro cheio de agua, sem despertar o pó adormecido no fundo: é atravessal-o serenamente com um raio de sol.

∴

O homem caminha pela vida cuidando sómente da sua am-

bição. Leva os dias todos da existencia a encher o mealheiro e, quando o vae sopesar cupidamente, fecha os olhos e morre.

Uma alma dessa natureza remontará os millenios para chegar á concepção do seu crime.

E os millenios passarão indifferentes á sua magua, como os seus olhos passaram pelas coisas bellas do mundo, sem as ver, sem as admirar, sem as sentir...

∴

Não clames, porque ninguém te lê, ninguém te ouve.

Todo o mundo escreve e fala para ser lido e ouvido. E' uma vulgaridade.

Contenta-te, pois, em ser original.

∴

Sempre digamos que fôram para outros os caminhos doirados de sol e de alegria, que sonhámos certa vez.

Mas não: os caminhos da vida são os mesmos.

E', que nem sempre trazemos na alma a belleza capaz de contagiar todas as coisas que nos cercam.

ANTONIO BOTTO Advogado

Advoga no civil, crime e commercio, acce-
tando trabalhos para o interior.
Expediente das 10 ás 18 horas

ESCRITORIO, NO PALACETE DA JUNTA COMMERCIAL — PARAHYBA



Enlace nupcial da srta.
Nathalia de Medeiros com
o cel. José Correia de
Mello, residentes em Pa-
rethas, Estado do Rio
Grande do Norte.

Henrique! Então isso é
maneira de pegar no garfo?
O' minha tia! Julga que
é bonito estar a reparar no
que as outras pessoas fazem,
enquanto comem?

SERRARIA, CARPINTARIA E MOVELARIA S. PAULO DE GUIMARÃES & IRMÃO



A Carteira Escolar MINERVA, de invenção e fa-
brico desta casa, obedece ás mais
rigorosas exigencias da hygiene escolar, adaptan-
do se a todas as edades, sem
causar o menor incommodo ao alumno. Foi este
o typo escolhido pela Directoria
da ACADEMIA DE COMMERCIO-EPITACIO
PESSOA. ✱ Chamamos a at-
tenção dos interessados, afim de verificarem
as commodidades da Carteira
Escolar MINERVA.

Praça Alvaro Machado n. 45

PARAHYBA DO NORTE

as commodidades da Carteira
Escolar MINERVA.

ERA NOVA

EM MANÃOS

Um grupo de leitores de ERA NOVA

1) Dr. Felixardo Leite, funcionario da Delegacia Fiscal; 2) Raul Aranha, commerciante; 3) Dr. Placido Serrano, professor do Gymnasio e Escola Normal; 4) J. B. Cordeiro de Mello, despachante; 5) Cicero Leal, commerciante; 6) Dr. Eiviro Dantas, fiscal do selo; 7) Dioclecio Montenegro, commerciante; 8) Oliveira Lima, funcionario da Delegacia Auxiliar; 9) José Maria, funcionario da Alfandega; 10) Campos Junior, commissario de policia.

O numero de Natal desta revista

Alcançou o mais ruidoso successo a nossa edição do Natal do anno que findou.

A direcção desta revista recebeu innumerous parabens de pessoas representativas na nossa sociedade e nas nossas letras.

Muito nos desvaneca o modo gentil por que fomos sidos recebidos na Parahyba, confirmado na accitação das nossas edições.

E' mais um estímulo aos nossos constantes esforços em prol de *Era Nova* que é, no consenso unanime de todos, um magazino brilhante, levando vantagens ás publicações congeneres dos outros Estados.



PEPITA DE OURO MAIS PESADA, — hoje vista, foi encontrada na Australia, e pesava 84 kilogrammas.

OS GREGOS — e os romanos queimavam os seus mortos, enquanto que os egypcios os embalsamavam.

Ford

O AUTO UNIVERSAL

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida automatica.

DOUBLE-PHAETONS 5 passageiros com partida e rodas desmontaveis.

VOITURETTE com partida automatica.

SUDAN com partida automatica

CAMINHÃO (Chassis) — Tractor FORDSON — Peças legitimas FORD

Peçam prospectos e informações aos agentes.

G. PETRUCCI & CIA.

Rua Maciel Pinheiro, 198 — Parahyba.



Hotel "Luso Brasileiro"

OPTIMA SITUAÇÃO, DEFRENTE DA "G. WESTERN". COSINHA DE 1.ª ORDEM. DORMITÓRIOS HYGIENICOS.

Gerente: CLAUDIANO MAIA

MOVELARIA
"PROGRESSO"

DE

Mauricio Rosenthal & Irmão

ESMERADISSIMO FABRICO MANUAL E A VAPOR DE MOVEIS SIMPLES E DE LUXO

Quarnições completas para salas de visitas e jantar, dormitorios, "toilettes", sacriptorios, peças avulsas, etc. — Encarrega-se de trabalhos de carpintaria, como portas, janelas, grades, balcoes, prateleiras, pelos menores preços.

Recebeu ultimamente um grande stock de moveis de junco.

FABRICA: RUA MACIEL PINHEIRO, 192.

DEPOSITO:

Rua Barão do Triunpho, numero — 482.

PARAHYBA

FABRICA COLOMBO

DE
MOURA BASTOS & C.^ª

Mantém grande deposito de camisas, ceroulas, collarinhos e pyjamas, confeccionados com todo esmero e bom gosto, podendo competir, tanto na qualidade como no feitiço e preços, com os melhores artigos nacionaes e estrangeiros. Executa encomendas com a maxima brevidade. Marca registrada — COLOMBO.

Rua Barão do Triumpho, 450. — PARAHYBA

RESPOSTA HABIL. — O sr. de Chabrol, quando ainda muito moço, foi prefeito em Montenotte, na Italia. Num dia de recepção nas Tulherias, apresentou-se a Sua Magestade Napoleão I.

Este, ao ver o funcionario, carregou o sobrolho, tomou um aspecto severo, e interpellando-o bruscamente na presença de toda a sua corte de marechaes:

— Senhor prefeito, disse-lhe, como é que o senhor aqui veio ter esta noite? Parece-me que ainda não pediu licença depois que assignei a sua nomeação, e acho muito exquisto que deixasse o seu posto sem licença. Que veio fazer a Paris, sem auctorisação do seu chefe, o ministro do Interior?

— Magestade, respondeu o joven, inclinándose profundamente, vim visitar meu pae, que é muito edoso e está gravemente enfermo, e achei conveniente vir apresentar os meus respeitos a Vossa Magestade.

—Cavalheiro, interrompeu Napoleão, o senhor é muitissimo novo para considerar que os encargos do Estado estão acima dos deveres da familia; lamento ser obrigado a lembrar-lh'o tão severamente. Mas apresentam-me sempre administradores que desejam logares de prefeito na idade em que as creanças vulgarmente acabam de ser desmammadas. Falta-lhes a seriedade e o tino e delles nada poderei conseguir. Que idade tem, sr. de Chabrol? Quinze annos apenas, suppenho? Em todo o caso, o senhor não parece ser mais sensato.

— Magestade, respondeu o joven prefeito, que se não deixou intimidar pela censura do soberano, tenho exactamente a idade que Vossa Magestade tinha quando ganhou a batalha d'Arcole.

O imperador, furioso, voltou as costas sem dizer palavra, mas alguns dias depois, com grande espanto de toda a corte e da sua fa-

milia especialmente, que receava uma perseguição, o sr. de Chabrol era nomeado prefeito do Sena para o logar do conde Frochol, que totalmente se deixara comprometter na conspiração do general Mallet. O Imperador fizera justiça á admiravel presença d'espírito do joven administrador.

A MASCARA

É antiquissima. Atribuem a sua invenção a Poppea, mulher de Nero, que a usava para preservar-se dos ardores do sol e da poeira.

Em Paris usava-se só nas festas e nas solennidades publicas, mas em 1540 o uso divulgou-se. Não havia senhora que sahisse á rua sem ella.

Isto durou até á regencia do duque de Orléans, sendo então substituida pelo carmin, monches e outros arrebiques.

As mascaras, a que também chamavam *leups* e *cachelaldes* (tapa as feias), eram de velludo preto, debruadas de tafelá branco, e seguravam-se com molas de aço.

CIGARROS SUL-AMERICANOS

F. H. Vergara & C.

São os melhores
do mercado. Preferidos, por
isso mesmo,
pelas nobres da elite.

PHARMACIA CONFIANÇA

DE
TERTULINO G. DA MATTÁ

AVIA RECEITAS POR PREÇO
MODICO E COM A MAIOR PRESTEZA

123, Rua Barão da Passagem, 123.

Parahyba do Norte

BRASIL

FABRICA POPULAR

DE FERREIRA AMORIM & C.

CASA FUNDADA EM 1875

Toda movida por Electricidade

**Especialistas das afamadissimas
marcas de cigarros:**

Deliciosos, Populares, Epitacio Pessoa, Santos Dumont, Amorim, Simeão Leal,
18, Isis, Smart, Dulce, Dalva, Mary, Guarany, Perolas Finas, Morenos, Palha, Cor-
tiça, Hilda, Commercial, 5 de Agosto, Globo, Vencedores, Condor, Victoria, Presidente
Wilson, Perlitos, Lucy, Pernambuco, Diva, Dantas Barreto, Castro Pinto, Solon de Lucena,
Nabuco, Progresso, Huquets, Ambrosio, Cigarrilhos Bahianos, Electra, Brasil Club, Mariette, Ve-
nancio Neiva, Albertine, Chumbados, Boque, Venturoso, Mimosos, Victoriosos, High-Life, Daniel, De-
licados, Estrella, Orion, Circulares, Mascotte, Fidalgo, Santo Antonio, Dois Amigos, Sem Rival, e outras
innumeras marcas. — Fabricados com fumos de primeira qualidade

Mantêm sempre grande stock dos charutos Dannemann e Stender, da Bahia,
e variados artigos para fumantes, os mais exigentes.

TRABALHAM EM SUAS OFFICINAS, 340 OPEARIOS.

Endereço Teleg.: POPULAR

CAIXA DO CORREIO, 58.

RUA MACIEL PINHEIRO N. 133

PARAHYBA DO NORTE

FRANOVÁ

"Vender barato, para vender muito"

E' O LEMMA POR QUE
SÃO PREFERIDOS OS MOVEIS

DA

SERRARIA NAVARRO

F. Navarro & Filho

MACIEL PINHEIRO, 452.

PARANHIBA DO NORTE

YAMA

VISITAR

A BIJOU

E' REVELAR BOM GOSTO E DISTINÇÃO

Serviços de RESTAURANT (até a madrugada). Chá, chocolate, sorvetes, bolos, etc. Todos os frutos nacionaes e estrangeiros. Doces, conservas, bebidas finas em geral.

Rua Nova, 362 e 370—RECIFE.

Por onde quer que vás, Yama, a saudade viga...
Na dor, o rito de teu culto se celebra,
Quando o teu jugo real outros jugos alquebra,
Ou magua de Savitri em prantos te enfeitiga.

No mysterio sem par que teu reino enrediga,
Onde a vida, esse oceano, em queixumes se quebra,
Guardas, para punir o que o vicio entenebra,
O transcendentalismo angusto da justiça.

Em chegando piedoso ou sobrevivendo rudo,
Es o supremo deus, a suprema vontade,
O inevitavel fim, tornando em nada tudo...

Que, na immutavel lei de tua potestade,
Se esgolfam em não-ser—eterno estuario mudo—
Deuses e homens e sóes, na tua eternidade!

Rosalina Coelho Lisboa

MANDAMENTOS DO JORNALISTA

Dois contendores, ambos redactores de jornaes muito lidos, travando polemica, um delles compoz, em occasião de pachorra para uso e govêrno do outro, os verdadeiros mandamentos de um redactor que se presa.

Como são graciosos, e de todo o ponto uteis, a seguir os transcrevemos:

1.º—Amar a verdade sobre todas as coisas.
2.º Não publicar noticias de que se não tenha a certeza.

3.º—Guardar as conveniências e attensões possiveis.

4.º—Honrar o nome do redactor e do jornal.

5.º—Não malar a grammatica sem a logica.

6.º—Guardar a decencia precisa nos termos.

7.º—Não furar periodos: alludas sem fazer plagiatos.

8.º—Não levantar boatos sem fundamentos.

9.º—Não desejar voar sem asas.

10.º Não cubigar a gloria alheia.

Estes dez mandamentos encerram-se em dois, convém a saber: Amar a verdade sobre todas as coisas e respeitar a propria como queremos nos respeitem a nós.

NO RECIFE

a casa preferida pela sociedade de escol é

A DEUSA DA MODA

Tecidos finos, adornos, perfumarias, enxovaes, artigos para homens, chapéos para senhoras, etc.

Marques & C. — Rua do Livramento, 98 e 102.

PREÇO FIXO

LUCROS REDUZIDOS

A' EXPOSIÇÃO

ARTIGOS DE MODA

CONFECÇÕES E PERFUMARIAS

SORTIMENTO INCOMPARAVEL

RAMOS & VALENÇA

Casa absolutamente preferida pelas pessoas de elite



Rua Barão da Victoria, 286.
RECIFE

FRANNOVA

SOUZA CAMPOS & C. Ltda.

GRANDES ARMAZENS DE FERRAGENS — SECÇÃO DE VENDAS A VAREJO, A PREÇOS SEM COMPETENCIA

ARTIGOS DE ARTE E USO DOMESTICO DE PRIMEIRA ESCOLHA

END. «SOUCAM» — TELEPHONE N.

RUA MACIEL PINHEIRO — PARAHYBA

CORAÇÃO

Meu coração é um velho alpendre em cuja
Sombra se escuta, pela noite morta,
O som de um passo e o gonzó de uma porta,
Que a humidade dos tempos enferruja.

Quem fôr passando pela estrada torta,
Que leva ao alpendre desta casa, fuja;
Lá só encontra a funebre coruja
E a dor que a prece, o caminhante exhorta.

Si um dia, abrindo o casarão sombrio,
Um abrigo buscassem contra o frio
E entrassem, doce creatura, langue;

Fugiriam tremendo, vindo a um lado
A creança morta, o sonho estrangulado,
E o cadaver do anão banhado em sangue.

Jonas da Silva

Words, Words...

Contam que em pequenino costumava
Ao ver-me num crystal reproduzido
Beijar a propria bocca, em que julgava
Ver a bocca d'alguem desconhecido.

Cresci. Amei-a. E tão alheio andava
No sonho por seus olhos promovido,
Que em vez das cartas que Ella me mandava,
Eu lia o que trazia no sentido.

Rodou o tempo. Estou dornte e velho...
Agora se me accreio dum espelho,
Oh, meus cabellos! noto que alvejaes...

E as cartas d'Ella se as releio agora
Só vejo por aquellas linhas lórea
Palavras e palavras. Nada mais!

Augusto Cill

Armazem de Estivas,
Louças, Vidros e
Exportação de Assucar

DE

BENJAMIN FERNANDES & C.

CAIXA POSTAL N. 3 — CODIGO — RIBEIRO

Endereço Telegraphico — FERNANDES

Praça Alvaro Machado, 16.

PARAHYBA DO NORTE

RAINHA DA MODA

SECÇÃO D'ALFAIATARIA

ESPLENDIDO SORTIMENTO

DE

CASEMIRAS INGLEZAS,
BRINS DE LINHO
E FINISSIMAS ALPACAS.

Cortador italiano, diplo-
mado e premiado com
MEDALHA DE OURO
pela Academia de Corte
de Turim.

CASA DE CONFIANÇA

PREÇOS MODICOS

Rua Maciel Pinheiro n. 206

Avelino Cunha & Ca.





Noticiário Elegante



UMA COMPARAÇÃO

O amigo que ia commigo já me havia contado as passagens mais trágicas da sua vida de moço pobre e idealista que, a todo custo, queria alcançar a plena satisfação dos seus nobilíssimos desejos. Que de peripecias, desgostos e estoicismo! dizia. E o peor é que talvez envehecesse sem nunca chegar ao ápice do seu sonho.

O bonde em que viajavamos já havia parado umas quatro vezes. E o meu amigo desejava alcançar o trem das 7 e 40, onde viajava uma pessoa das suas relações. Entretanto, o maldito bonde não queria chegar. Esbarrou pela quinta vez e, desta feita, se ficou, definitivamente, em frente ao quartel do 22 B. O.

Cansados de esperar, os passageiros começaram a descer do vehiculo. O meu amigo, seriamente aborrecido, também resolveu saltar. E com uma suave tristeza nos seus olhos sonhadores e um leve sorriso nos labios, disse, terminando a sua historia:

— Pois é, meu caro, a vida é assim como esse bonde, que nunca nos conduz ao lugar onde queremos chegar.

Desde esse dia, então, não sei por quê, quando subo num dos nossos bondes, comparo-o ao destino de certas creaturas infelizes, que, apesar dos esforços empregados, não as leva ao cimo das bellas coisas que antecederiam.

E é mesmo assim!

A gente anda pela Vida como se estivesse dentro de um bonde da Tracção, Luz e Força... pois, apesar de não sairmos dos trilhos do dever, quasi sempre não podemos chegar ao ponto desejado.

Paulo Danisio

Anniversarios

DURANTE A QUINSENA ULTIMA:

DIA 1.º—O sr. cel. Eugenio Neiva, delegado fiscal deste Estado e cavalheiro de prestigio em nossa sociedade; a sra. Eugenia Espinola, viúva do saudoso conterraneo dr. Alfredo Deodato Espinola, administrador dos Correios de Pernambuco; o sr. dr. João Lopes Machado, ex-presidente da Parahyba; a senhorita Tharella Costa, filha do sr. Vicente Costa, commerciante de nossa praça.

DIA 3.—O sr. Aprigio de Lima Mindello, conferente da Alameda do Recife; o sr. Marcolino de Freitas Passa, proprietario em Garanhuns, Estado de Pernambuco; o sr. Rogério Ferreira da Silva, chefe da 5.ª seção dos Correios deste Estado; a professora dona Alida Arminda da Gama Cabral; a senhorita Dora Pacote, recentemente diplomada pela nossa Escola Normal.

DIA 4.—A sra. Celina Rosa Rebelo, esposa do pharmaceutico Antonio Rebelo Junior; o sr. Arnulpho Regis de Amorim, empregado do commercio desta capital.

DIA 5.—O sr. Minervino Felício, funcionario da Delegacia Fiscal; o pharmaceutico Andrade Pimentel, proprietario da Pharmacia Minerva; o sr. Josué Vieira, proprietario no Locomotiva.

DIA 6.—A sra. Amelia Mendes Ribeiro, esposa do sr. Mendes Ribeiro, capitanea de nossa praça; a senhorita Gasparina Barbosa, filha do sr. Francisco Barbosa, proprietario da engenhia Gildé; a sra. Alayde Monteiro Montenegro, esposa do sr. Francisco das Chagas Montenegro, commerciante em Campina Grande; a senhorita Alice Dias, filha do major José Ferreira Dias, da Junta de Recrutamento e Serviço Militar deste Estado.

DIA 7.—A sra. Alzira de Almeida Nogueira, esposa do sr. Mardokêo Nogueira, chefe da seção de obras da Imprensa Official e director tecnico desta revista; a senhorita Violante Nogueira.

filha do saudoso capitão Ignacio Evaristo Monteiro; o preparatorio Francisco Coutinho Filho; a senhorita Marietta Trigueiro.

DIA 9.—A sra. Cecilia Espinola, esposa do sr. Antonio Pinto Coêlho, funcionario do Banco do Brasil; o cirurgião dentista Janson Lima; o sr. Manoel Fernandes da Silva, chefe da seção de impressão da Imprensa Official; a senhorita Aurelia Fonseca, professora publica e filha do sr. Theodosio José da Fonseca, amigo commerciante nesta capital.

DIA 10.—A sra. Etelvina Lemos, esposa do col. Pyragibe Lemos, antigo commerciante nesta capital; a professora normalista Maria Alves de Lima, sobrinha do dr. Lima Filho.

Dr. JOSÉ AMÉRICO DE ALMEIDA

Decorreu no dia 10 deste mez o anniversario do illustre escriptor e jornalista José Americo de Almeida, que, cercado do nosso mais carinhoso apreço, tem abilliantado as paginas desta revista com a publicação de chronicas do mais fino lavôr literario.

O nosso distincto collaborador, além de pertencer à refulgente theoria dos formosos espiritos que constituem a aristocracia da intelligencia em nosso meio, tem sabido, pelas suas lindas qualidades de caracter, grangear na sociedade parahybana as mais nobres relações de amizade. A prova disto teve José de Almeida nas mensagens de felicitações que lhe foram endereçadas á passagem daquelle data.

EUDES BARROS

Essa mesma data lembra o genethliaco deste festejado poeta e illustre literato, que empresta á Era Nova o brilho de sua intelligencia morna e radiante.



Senhorita Dalmira Figueira (Pilar)

ERA NOVA

de sua arte. Eudes Barros, sobre ser o artista que todos admiramos, é também o companheiro dedicado, o camarada amigo de attitudens nobres e sympathicas, que lhe tem valido a estima de quantos trabalham nesta casa.

Na Parahyba é o poeta mais novo da geração de seu tempo e é o mais querido pelo amavio de sua musa de tonalidades imprevisitas, encantando-nos sobretudo pela sua emocionante vibratibilidade de cytharedo amavel e pela requintada elegancia com que são insculpidos os seus versos, brevemente enfiados em volume sob a simples, harmoniosa e expressiva legenda de HARPA DE DAVID.

No dia de seus annos, os seus amigos e collegas de imprensa fizeram-lhe modesta e significativa manifestação de apreço, onde houva a mais franca cordialidade e alegria em homenagem ao poeta.

DIA 12—A sra. Alba de Queiroz Figueira, esposa do sr. Salomão Figueira, jornalista no Recife.

DIA 13—O dr. Alcebiades Silva, administrador dos Correios desta capital; a senhorita Hilda Rodrigues, filha do sr. Joaquim Rodrigues Pereira, industrial nesta praça; a viúva Anna Falcão, proprietaria nesta capital

DIA 14—O sr. Bartholomeu Barbosa, ex-commerciante desta praça; a menina Leonor Baptista, filha do sr. Francisco das Chagas Baptista, proprietario da Popular Editora

DIA 15—O dr. Silvino Nobrega, medico de vasta clinica nesta capital; o tenente Juvenal Espinoza, proprietario em Ateia.

Esposaes

Participaram-nos o seu noivado, occorrido em Pocinhos o sr. Manoel Walfredo de Carvalho e a gennit sra. Irene Silva e Albuquerque. Parabens aos jovens noivos.

Casamentos

Na cidade de Bananeiras prometteram-se em casamento o sr. Pedro Quedes e a senhorita Helmar de Carvalho Quedes.

Os jovens noivos são pessoas de conceito naquella localidade, annunciando-se o seu contracto de esposaes sob os melhores augúrios.

capital, no dia 13 do corrente, o illustre sr. João Suassuna, nosso brilhante embaixador na Camara dos Deputados Federaes e um dos mais conceituados intellectuaes do nosso meio.

O distincto parlamentar desenvolveu uma acção proficiente e radiosa naquella casa de Congresso, tendo tido occasião de por varias

DR. SOLON DE LUCENA

Já está de regresso da sua breve villegiatura no interior deste Estado o sr. Solon de Lucena, presidente do Estado. S. exc. tem comparecido ás audiencias do Palacio da Praça Commendador Felizardo, onde tem recebido muitos cumprimentos de seus governados, que se sentem jubilosos com a presença do eminente homem publico.

Só agora temos oportunidade de saudar-o pelas columnas desta revista que tem no seu apoio e carinho ás cousas de espirito na Parahyba o maior estímulo á sua vida de orgam exclusivamente dedicado ás artes e ás letras.

Era Nova participando da satisfação collectiva pela estadia entre nós de s. exc., faz votos ardentes para que continúe sem alteração a saúde do estadista illustre, cujas excelsas, insuperaveis virtudes civicas são a bella synthese da grandeza moral do Partido que tem o orgulho de contar nos seus fastos a gloria inconfundivel de Epilacio Pessoa.

principalmente no que entende com a conclusão imprescindivel das vultosas obras do Nordeste

Orador apumado e cheio de sincera eloquencia, o discurso memoravel pronunciado pelo sr. João Suassuna, a proposito desse grave problema, marcou época nos annaes do legislativo e logrou a admiração e os comentarios unanimes da imprensa e dos circulos politicos.

O sr. João Suassuna teve um desembar-

que muito prestigioso, sendo bastante festejado pela nossa sociedade, que cultúa o seu espirito preclaro e realizador. Registrando a sua presença na Parahyba, endereçamos ao illustre politico os nossos cumprimentos.

1923-1924—Recebemos ainda cartas de Boas festas e Anno novo dos srs. Malaquias Gomes Barbosa e J. Gilbert de Macedo.

Agradecemos e retribuimos.

Secção especial illustrada para os leitores de ERA NOVA

Com este numero fica creada nesta revista uma secção especial onde serão estampados os retratos dos nossos amaveis leitores, mediante exclusivamente paga dos clichés.

Acceitamos para estampar, retratos, vistas de cidades, de estabelecimentos, fabricas, residencias, grupos, instantaneos de festas intimas etc.

TABELLA DE PREÇOS DOS CLICHÉS

1	pagina	—	—	70\$000
1/2	"	—	—	40\$000
1/9	"	—	—	15\$000

As photographias devem ser da melhor nitidez possivel e acompanhadas das respectivas legendas, cujo estylo póde ser modificado por esta redacção.

As pessoas que quizerem a devolução devem enviar mais um mil réis para o porte do correio.

O CONDOR é a unica ave que conserva os filhos no ninho durante um anno. Estes não podem voar senão doze mezes depois de sahirem do ovo.

A OBSERVANCIA DO NATAL começou, no segundo seculo da Egreja, em mezes diferentes: Janeiro, Abril ou Maio.

O MEXICO foi descoberto pelos hespanhóes

O CONDOR é a unica ave que conserva os filhos no ninho durante um anno. Estes não podem voar senão doze mezes depois de

A OBSERVANCIA DO NATAL começou no segundo seculo da Egreja, em mezes diferentes: Janeiro, Abril ou Maio.

Dr. EUDES BARROS

MEIAMUN

Meiamun—eil-o só, entre ânsias que o consomem...
E' de beleza feminina e força de homem

Mas foge a tudo como um monstro e insano e incerto
Passeia as solidões immensas do Deserto

E a nevrose, que o seu espirito incendeia,
Quer na areia enterrá-la, enterrando-se á areia!

Passa os dias assim, desde as manhãs ás noites.
Abandona Nefte, a quem toda a Arsinoites

A mais bella mulher proclama... E' em vão! é em vão
Que, como árabe atraz de prófuga visão,—

Elle ama uma mulher que as almas espezinha
E que espezinha o Amor: Cleópatra, a rainha.

Que venenoso e triste e amargo o seu amor!
E estendendo-se aos pés da Grande Deusa Hathor

—Que te fiz, Deusa?—em pranto os olhos, elle exclama—
Poucos soffrem o atroz martyrio de quem ama

Como eu, nutrido em furia um doloroso ideal
Que é como se nutrisse um áspide fatal

Cuja picada é a doença...—uma doença sem cura—
Que se teme e que, sem consciencia, se procura...

Um dia, Meiamun,—num desatino estranho—
Contempla a alva nudez de Cleópatra, no banho!

Mas descobrem-no occulto entre os juncaes e aos pés
Levam-no da Rainha os eunuchos cruéis.

—«Quem és tu?»—

—«Meiamun que vós ama, Senhora»

—«E's audaz!»—e a Rainha o seu olhar demora

Naquelle que a deseja. Acha-o bello. Sorri:

—«Que grande sonho o teu... pelo que vejo... a ti

Nem Antonio, nem mesmo Octavio se assemelha...

Tens nos olhos dois sóes! e que rosa vermelha

Tua bocca!»—

—«Morrer aos vossos pés deixae-me:

Cleopatra,—irmã de Tmei,—filha do Sol, matae-me»—

—«Não! esta noite, não!»—e abraça-o semi-nua

A Rainha do Egypto.—«Esta noite, eu sou tua!

Marco Antonio virá logo que o sol despoente

Emquanto ha luar, emquanto ha estréllas no horizonte

Gosará um prazer supremo que nenhum

Príncipe oriental já gosou, Meiamun!

Que o que anseias de mim não sejam vãos anseios

Esta noite! São teus, esta noite, os meus sóes!

Ergue a divina voz aos ibis, ô Charmiana!

Quero, esta noite, ser mais mulher, mais humana...

Amanhã, Meiamun, tã beberás, sereno,

Isto...»—

E ella encheu, sorrindo, um copo de veneno!

Um novo livro de Americo Falcão

Os poetas! Quem não ama de todo o coração
essas creaturas deliciosas, que Deus manda á
Terra para amenizarem a alma da gente, como
manda o orvalho para amenizar as plantas,
as lagrimas para amenizarem a dor?

Temos poucos poetas. Se quisessemos, teria-
mos, aos milhares, não verdadeiros poetas, mas
idiotas de cabelleira a Absalão, poetastros que
nos martyrizariam, que accumulariam os abor-
recimentos, o tédio da vida...

A imprensa paraibana, porém, que tem, em
geral, um erguido senso de selecção literaria,
paguando pela pureza e brilho do nosso pa-
naso, fecha patrioticamente as columnas á in-
venção dos versos imperfeitos.

A União, desde que a dirige o grande espirito
de Carlos D. Fernandes, só publica os verda-
deiros poetas, inexoravelmente inabordable aos
poetastros, essa gente intellectualmente criminosa
pelas pis de lama que em cada estrophe atira,
embora sem consciencia do seu grande crime,
nos altures immaculatissimos da verdadeira
poesia.

Des nossos poetas, Americo Falcão é um
dos mais queridos e brilhantes. O seu doce,
emotivo lyrismo «conhece o caminho do coração.»

Der-nos-á para breve, Cyclorama, livro de
versos criteriosamente escolhidos e que já se
encontra nos prados da Imprensa Official. Cy-
clorama, virá mais uma vez affirmar o melancó-
lico trovador de Naufragos entre os nossos
poetas mais eminentes.

Dr. MANGABEIRA ALBERNAZ

Embora-se com destino á Bahia, donde
vai exercer as funções de engenheiro ajudante
da Commissão do Porto de Ilhéos, o illustre
sr. Francisco Mangabeira Albernaz, que desde
três annos vinha exercendo os seus serviços
profissionais na Commissão de Fiscalisação
do Porto deste Estado.

O sr. Mangabeira Albernaz, nosso presado e
brilhante collaborador artistico e literario, con-
quistou nas rodas sociais e intellectuaes da
Paraibá as melhores sympathias pelas suas
invalgaes qualidades de espirito e character,
deixando aos seus amigos de Era Nova as mais
gratas recordações de seu convívio attraente
de baldestria e requintada gentileza de amavel
companheiro.

Com essa ausencia não ficamos, no entanto,
privados de sua collaboração, continuando o
sr. Mangabeira Albernaz a illustrar as pa-
ginas de nossa revista, com as applaudidas crea-
ções de sua penna e do seu lapis.

Despedimo-nos, por tanto, do
nosso bonissimo camarada,

No Album de Mlle. Inalice Caldas



Como se chama?
João Avelino da Trindade.
Qual a sua divisa?
Viver honradamente
Qual o traço predominante de seu caracter?
A sinceridade.
O que desejaria ser?
Bom ao proximo e util á minha patria.
O que mais lhe desagrada?
Deixar de cumprir o meu dever.
Qual o divertimento que mais lhe atrai?
O Theatro.
Qual o seu passa-tempo favorito?
Longe de minha familia encontro a distração no trabalho.
Qual o seu defeito principal?
Sendo homem e cheio de defeitos ora uns, ora outros predominam.
O que pensa do flirt?
Deleite da mocidade.
Qual o erro que merece a sua indulgencia?
Os que não prejudicam a ou-

trem e são arrependidos sinceramente.
O que pensa da sociedade?
Vaga humana em movimentos de egoismo e altruismo.
O que diz do homem almofadinha?
Que é o avesso ao aperfeiçoamento moral da especie.
O que diz da mulher molin-drosa?
Fútil, desfructavel, destituida do que faz a delicadeza do sentimento.
Qual typo feminino prefere?
Mulher graciosa, educada, meiga e euergica.
Qual deve ser o typo masculino?
Instruido, culto e de educação domestica perfeita.
Como desejaria morrer?
Cheio da graça de Deus.
O que diz do casamento?
E' uma necessidade para muitos, desillusão para quasi todos.
O que pensa da religião?
E' a ponte do bem; liga os homens a Deus e entre si.

O que pensa do feminismo?
Que é a realização da formula «ce qui femme veut Dieu levent»
Quaes os seus escriptores preferidos?
Machado de Assis, Camillo Castello Branco.
E poetas?
Bilac, Gonçalves Dias.
Existem verdadeiros amigos?
Sim, muito poucos.
Qual a sua occupação favorita?
Trabalhos.
Qual o seu sonho de felicidade?
Ter sempre a consciencia tranquilla, como eu tenho.
Qual o patz de sua preferencia?
O amado Brasil.
A cor que prefere?
Verde.
E as flores?
Cravos.
Qual o animal preferido?

O cão.
O que prefere seu paladar?
Dóce.
O que mais delecta?
O ingrato e o engrossador, ba-julador.
O que quizeria ser?
Medico.
Qual o artista de sua preferencia?
O que instrui e educa.
E' a artista?
A que concorre para a destruição da semente do mal.
O que lhe poderia destruir a felicidade?
Viver sem crença e sem o affecto da familia.
Conhece ou conheceu o verdadeiro amor?
Conheço; é o amor de mãe.
E' feliz?
Pois não.
Em que consiste a verdadeira felicidade?
Em não se ter ambições e desfructar a saúde d'alma e do corpo.
Gosta de sonhar?
Não.
O casamento deve ser a primeira ou a ultima aspiração?
Deve ser a primeira.
Qual o juizo que faz deste album?
Que é um passatempo ou curiosidade de mulher.

O supplemento de ERA NOVA

Começamos no supplemento deste numero a publicar a novella «A Musica de Tristão Garcia, de P. Mangabeira Albernar, escriptor de largo renome em nosso meio.

E, como os leitores poderão ver, um romancê original e de interessante urdidura, escripto num estylo escoreito e fluente, como o são os de autoria do nosso brilhante confrade, que é, incontestavelmente, um elemento, que já se integrou na intellectualidade parahybana.

Para os proximos supplementos annunciamos as novellas O drama de Amanda Fausta, O lrio do Cabaret, da lavra dos srs. Antonio Fasanaro e Eudes Barros, dois nomes bastante conhecidos dos nossos amaveis leitores.

Os nossos supplementos irão assim cada dia conquistando a sympathia do publico pela selecção de seus collaboradores.

A Musica de Tristão Garcia concluirá no proximo numero

Antonio Fasanaro e Eudes Barros, dois nomes bastante conhecidos dos nossos amaveis leitores.

Os nossos supplementos irão assim cada dia conquistando a

SAUDADE

... E á noite, as folhas lividas cantando
A saudade infeliz de um sol de estio...

Da Costa e Silva

Saudade... Tristes lagrimas formosas
De minha amada em fanda nostalgia...
Saudade... Despedida que crucia...
Lenço branco acenando em mãos mimosas!

Saudade... Pranto azul das nebulosas,
Vertido numa noite hybernea e fria...
Beijo de duas boccas perfumosas
Como o aroma das rosas da Turquia!

Saudade... Pomo de sabor bemdito...
Balsamo santo para a dor do afflicto...
Saudade... Canto ameno das rociras...

Arvores verdes farfulhando ao vento,
E o velho rio em maguas, somnolento,
Com saudade da voz das lavadeiras...

EMYGDIO DE MIRANDA

Arvores verdes farfulhando ao vento,
E o velho rio em maguas, somnolento,
Com saudade da voz das lavadeiras...

O ENSINO NO INTERIOR

O INSTITUTO BANANEIRENSE ATRAVÉS DOS ANOS



Dr. DYONISIO MAIA

Dentre os estabelecimentos de ensino no interior do Estado, merece, por sem duvida, logar de relevo o Instituto Bananeirense. Mais de uma vez hemos nos refe-

rindo a esse moderno educandario, realçando-lhe as condições de localização, hygiene, disciplina e methodos pedagogicos.

Fundado em 1907 pelo bacharel Dyonisio de Farias Maia, para logo o Instituto conquistou os foros de estabelecimento de primeira ordem, taes foram os resultados colhidos durante os seus annos lectivos.

Dahi por diante o seu conceito não ha diminuido nas diversas phases por que tem passado.

Cada direcção que lhe imprima maior cunho de notoriedade e lhe dê maiores surtos de progresso.

Recordar os nomes dos que por alli passaram é nomear esforçados benemeritos, incansaveis paladinos da instrucção daquella terra.

Dirigido na sua primeira, e por isto mesmo mais difficil phase, pelo sr. Dyonisio Maia, cuja operosidade, abnegação e amor á causa do ensino cimentaram de modo mais efficiente a sua vida, houve o Instituto de alcançar os mais justos triumphos, reunindo no seu corpo docente professores de incontestavel merecimento e tendo um vultoso discente, cujos resultados no estudo eram visivelmente lisongeiros.

Na segunda phase, assumiu-lhe a direcção o joven intellectual Antonio Guimarães Sobrinho, talento



ANTONIO GUIMARÃES SOBRINHO

A passagem desse saudoso literato por aquella casa de ensino foi bastante curta, por isso que lhe não podemos notar nenhum melhoramento material.

Mas o que todos lhe reconhecemos é invulgar capacidade de trabalho, zelo, dedicação e amor pela instrucção, grangeando, desse jeito, a confiança e a estima dos paes de familia, que perderam com a morte prematura do nosso conterraneo, um dos mais idoneos e desvelados mestres de seus filhos.

A terceira findou em meados do anno recentemente passado, com a direcção do sr. Pedro Augusto d'Almeida.

Nenhum excedeu a este em dedicação, actividade e senzo pedagogico. Auxiliado mais do que nas outras pelos poderes publicos, essa foi de certo a phase de maior renome e prestigio daquelle tradicional estabele-



PEDRO AUGUSTO DE ALMEIDA

cimento. Foi mesmo uma época notavel para os seus annos.

Dirigido pelo sr. Orlando de Miranda Henriques está agora o Instituto na sua quarta phase. Ainda não soffre

e nem soffrerá solução de continuidade nos moldes de ensino. Continúa, portanto, a sua tradição de prestigio na instrucção particular do Estado. Professor que já era, assumindo a direcção do internato, e externato, o sr. Orlando não é um estranho aos misteres do officio, nem lhe minguarão os requisitos necessarios para uma fecunda administração, estando, mais do que qualquer outro, apto a conhecer-lhe as falhas e lacunas porventura existentes

necessarios para uma fecunda administração, estando, mais do que qualquer outro, apto a conhecer-lhe as



ORLANDO DE MIRANDA HENRIQUES

Operoso e inteligente, com accentuada inclinação para as funções que exerce, facil será o novo direc-

tor manter e exceder até a expectativa com que os paes de familia de Bananeiras, e dos municipios con-finantes receberam a sua louvavel indicação.

As aulas do Instituto Bananeirense começarão a funcionar no dia 15 de fevereiro proximo. Com sê-de na aprasivel cidade serrana conta, além de outras tantas vantagens sobre os seus congenes no Estado, a do clima, que é saluberrimo naquella rincão. Por tudo isso é esse o educandario preferido pelos parahy-banos, que têm assim em seguro a instrucção e a saú-de de seus filhos.

Illustramos essa ligeira noticia com os «clichés» dos srs. Dyonisio Maia, Antonio Guimarães Sobrinho, Pedro de Almeida e Orlando Henriques seus succes-sivos directores nas suas diversas phases durante de-zezeis annos de proficua existencia.

Intellectuaes pernambucanos, estando larta-mente illustrada com magnificos clichés.

Felicitamos o seu illustre director, o nosso pressado collaborador dr. Joaquim Inojosa, pelo successo alcançado.

Recebemos o n.º 2 desta esplendida publi-cação da vizinha capital do sul, que obedece á direcção de uma entusiastico pleiade de moços que se dão naquella cidade á vida de lettras.

“REVISTA DO NORTE”

Revista do Norte vem repleta de clichés e caricaturas e traz abundante collaboração em prosa e verso illustrada, com o lapis do eximio caricaturista J. Raulpho.

Vimos no alludido numero, trabalhos dos nossos distinctos collaboradores pernambucanos Ozorio Borba e Austro Costa.

Saudamos a novel confeiteira.

JORNAL E REVISTA

“REVISTA FEMININA”

Temos sobre a nossa mesa de trabalho o extraordinario numero de Natal da grande revista nacional cujo titulo encima esta noticia

Como todos os annos, constitue esta edição especial do bellissimo «magazine» o que de melhor e mais bem feito apparece em seu genero no Brasil.

E' um magnifico volume, todo em finis-simo papel glacé, com capa em trichromia, artisticamente impresso, contendo duzentas pa-ginas de escolhido texto, e mais de trezentas illustrações a cores, devidas aos mais acatados mestres do genero.

Para que os nossos leitores façam idéa do que representa este esplendido volume, damos abaixo uma parte do interessante summario.

—Natal—Chronica inicial firmada pela Sta. Avelina Salles, digna e talentosa secretaria da revista;—O Feminismo e o espirito christão;—As poetisas argentinas;—A pedagogia no estrangeiro;—A moda, uma bem feita e mag-nifica secção;—Gloria a Deus nas alturas e paz na terra aos homens de boa vontade;—As mulheres do mar;—A Bayadere;—O The-souro escondido;—As nupcias do guerreiro;—A mão e a luva; O Silencio fala;—A arte maravilhosa da dança atravez das edades, bello estudo acompanhado de vists e lanttas gravuras muito lindas;—O valentão, conto;—Como devemos montar um gabinete de tra-balho;—A arte deliciosa de Vatel;—Um cal-vario;—Economia domestica;—As civilizações desaparecidas;—Arte mexicana antiga;—L'Ay-

de Sidi Alah;—As tragedias do mar;—Um presepio na Italia meridional;—O Automovel e a mulher;—A morte do renegado;—O con-gresso feminino de Roma;—Variedades femi-ninas illustradas;—e uma serie innumera de outras materias, todas illustradas, como con-tos, artigos, chronicas, estudos, secções de rendas, bordados, e outros labores femininos de grande interesse e utilidade, cujos titulos deixamos de dar por absoluta falta de es-paço.

O numero de Natal de “Mauricéa”

Temos em mão o magnifico numero com que os nossos confrades da Mauricéa, do Re-cife, comemoram o natal do anno passado.

E' uma primorosa edição que muito recom-menda as artes e as lettras daquella capital.

A sympathica revista de Joaquim Inojosa traz no texto trabalhos dos mais festejados

ANTONIO FASANARO

EM PEREGRINAÇÃO INTELLECTUAL



Esteve recentemente entre nós, demorando-se alguns dias, o jornalista Antonio Fasanaro que pretende levar ao extre-mo norte do Paiz a fascinação de sua palavra de estheta, numa devotada propaganda da actualidade italiana que, personificando-se extraordinariamente em Mussolini, vai es-tendendo o poder das suas idéas em todos os povos civili-zados do mundo.

Acompanha, como secretario, ao joven conferencista, o illustre plumitivo pernambucano, dr. Moraes de Oliveira.

Aos bravos peregrinos da intelligencia, Era Nova, que o primeiro conta entre os seus mais distinctos collaborado-res, augura felicidades nessa viagem de espiritualidade, de cosmopolitismo e de ideal.

VISITEM O ATELIER ANDRADE

Como devemos montar um gabinete de tra-balho;—A arte deliciosa de Vatel;—Um cal-vario;—Economia domestica;—As civilizações desaparecidas;—Arte mexicana antiga;—L'Ay-

Como devemos montar um gabinete de tra-balho;—A arte deliciosa de Vatel;—Um cal-vario;—Economia domestica;—As civilizações desaparecidas;—Arte mexicana antiga;—L'Ay-

Diocesi



Sr. Maria de Lourdes Monteiro

Sr. Maria de Lourdes Pereira



Sr. Julieta Meneses



Sr. Apollina das Neves



Sr. Branca Siqueira



Sr. Sofia Castello Branco



NOTAS DE ARTE

DOIS ARTISTAS DE RENOME

Grças aos esforços do illustre professor Octavio de Barros, director do Instituto Spencer, desta capital, brevemente chegarão à Parahyba dois artistas de real valor, os quaes já conseguiram um brillante renome nos centros mais cultos da Europa Central.

São elles fraulein Emy Francke e o professor Velm. Fraulein Emy é uma concertista de mérito e de elevada cultura musical, pois, tendo sido diplomada pelo Conservatorio de Leipzig, um dos mais acreditados da Europa, não tardou em alcançar uma fama não vulgar com a realisação de concertos nos meios mais civilizados do seu paiz natal.

O professor Velm, cujo talento artistico é um dos mais brilhantes, é tambem diplomado pela Escola de Bellas Artes de Stuttgart e o seu renome de escultor e pintor depressa conseguiu espalhar-se até nós, graças á sua cultura e valor artistico, comprovados pelas diversas feiras de arte realisadas nas capitães mais cultas do Velho mundo.

Contractados pelo Instituto Spencer, esses dois artistas preendem ficar entre nós, abrindo naquelle estabelecimento de ensino um curso de violino e outro de escultura e pintura, ao qual á nossa moidade deve concorrer a fim de aproveitar as suas vocações artisticas, até agora suffocadas pela estreiteza expliatante do nosso meio. E assim deve ser, porque é certo, que, não contando com um numero de alumnos sufficiente á sua manutenção, esses professores não poderão permanecer entre nós, apesar de, como dissemos, virem contractados pelo Instituto Spencer, pois esse contracto representa apenas uma parte das garantias pecuniarias necessa-

rias á sua permanencia delles nesta capital.

Segundo o que nos disse o professor Barros, os referidos artistas aqui chegarão em março p. vindouro.

Que sejam bemvindos, são os nossos votos, e que os esforços do illustre director do Spencer sejam coroados de exito, é o que esperamos do gosto artistico do nosso povo

INTERCAMBIO ARTISTICO
PORTUGAL—BRASIL

O artigo abaixo, da auctoria do sr. Carlos Rubens, foi publicado na «A Capital» de Lisboa e estuda as condições de intercambio artistico entre o Brasil e Portugal, que devem merecer o maior carinho nos dois paizes:

«Sempre que no Brasil se fala em intercambio intellectual com paizes americanos ou europeus em accentuão a necessidade que entre nós mesmos, brasileiros, temos de um reciproco entendimento de idéas e de acção em pródos pensamentos que elevem e dignifiquem a nacionalidade. Porque não se comprehende intercambios com estrangeiros, quando de nós mesmos não podemos falar com desembaraço e enthusiasmo, visto como nos desconhecemos a nós mesmos, quando de Estado a Estado somos ignorados mutuamente. Acresce que o intercambio só deve ser feito havendo de lado a lado uma retribuição compensadora de interesses, uma troca igual de beneficios e favores... o que nem sempre tem acontecido com o Brasil. O nosso intercambio artistico, com a Argentina, por exemplo, tem sido uma «blague» encantadora. Recebemos os artistas argentinos que nos visitam com a mesma frieza com que elles recebem os nossos. Isso porque não cuidamos antes de uma troca amistosa de correspondencia com as associações e institu-

tos de arte dos paizes com os quaes desejamos amizade. Nestas condições têm fallido todos os nossos propositos de intercambio. Com Portugal, ao contrario do que acontece com os outros paizes, o caso deveria ser outro. Tem sido peor para o Brasil. Nós vivemos a par do movimento intellectual da velha nação luzitana, aqui têm vindo Souza Pinto, Malhães, João Vaz, Carlos Reis, Antonio Carneiro, dos ultimos, dos demais os brasileiros tendo o que diz a critica portugueza. Dos nossos pintores nada se sabe em Portugal. Ignora-se tudo. Um extrarordinario Pedro Americo e um maravilhoso Almeida Junior, Amodeo e Baptista da Gosta. A viagem de um artista luzitano ao Rio é sempre um successo certo. É uma viagem de victoria. O mesmo merece que se dê com um artista brasileiro que vá a Portugal. Não se dará, porém, o caso de Fausto Gonçalves, que em poucos dias viu vendidos quasi todos os sessenta e tantos quadros da sua exposição.

Acha o pintor coimbrão que isso é falta de um intercambio, de um mutuo, effectivo conhecimento entre artistas portuguezes e brasileiros. Dahi tentar Fausto Gonçalves, que tantos applausos aqui conquistou com a sua arte joven e delicada, uma permanente troca de correspondencia não só entre artistas como entre criticos de arte de um e outro paiz, a fim de melhor se conhecerem e de se identificarem com o publico das duas nações.

A esse ideal generoso e amavel do joven pintor do «Trindades» não ha como applaudir, na esperança de que seja bem comprehendido em Portugal, onde os nossos artistas podem ser recebidos da maneira como acolhemos a quantos de lá nos chegam—poetas, prosadores, scientistas, politicos ou artistas. É o que é mister aconteça»

Monumento a Antonio
Pessoa em Umbuzeiro

Iniciou O Combate, vibrante vespertino que se edita nesta capital, sob a direcção do sr. Antonio Botto, uma bella e elogiavel campanha em torno á erecção de um monumento ao inesquecivel estadista parahybano coronel Antonio Pessoa. Esse bronze evocativo de uma das mais luminosas figuras politicas da nossa terra será collocado em Umbuzeiro, villa do seu nascimento.

Na apreciação serena dessa personalidade energica que, infelizmente para nós, já não existe, pensamos não haver divergencia de juizo entre todos que acompanham as diversas etapas da administração parahybana e se interessam pelos nossos problemas.

Todos nós estamos lembrados do milagre financeiro realizado nesta circumscripção da Republica pelo coronel Antonio Pessoa, na sua eventual, pequena e felicissima phase de governo. Restaurando a nossa pouco desejavel situação economica, fazendo entrar—livre de preocupações e de cuidados—a nossa terra num periodo de realizações progressistas, o estadista desaparecido alliou ainda a esse consideravel serviço, cuja benemerencia realça, o de instituir as normas e as praxes de absoluta moralidade em nossos systemas politicos, normas e praxes que ainda hoje perduram.

A idéa da consagração no bronze do benemerito filho da Parahyba tem recebido unanimes, calorosos applausos.

Queremos nestas linhas apresentar a nossa sympathia e o nosso apoio á erguida iniciativa.

PETIZES PARAHYBANOS



Santa, João, Lucas, Selma e Marcos,
filhos do dr. João Sacramento,
muito digno representante na Câmara
Federal

Temos em mãos o Relatório apresentado á sociedade de seguros sobre a vida A EQUILIBRATIVA, pelo seu presidente, contendo os acontecimentos mais notaveis occorridos du-

conceito em todo o nosso paiz. O relatório a que nos referimos enfeixa ainda a photographia de grande numero de prédios situados na Capital Federal e noutras cidades do sul,

todos pertencentes ao patrimonio da EQUILIBRATIVA. Equilibrando nestas linhas o certo e o falso, vamos apresentar ao publico o

estado em que se encontra a sociedade, que já tem conquistado um invejavel



SUPPLEMENTO DE ERA NOVA - Janeiro de 1934

A MÚSICA DE TRISTÃO GARCIA

Novella inédita, original de
F. MANGABEIRA ALBERNAZ

A Carlos D. Fernandes

Era nêsse monótono agôsto de azlago renome, ainda húmido e quente, por uma tarde calmosa e melancólica, à incerta hora crepuscular...

Uma nuvem cinzenla adormecia além, poisada no dorso estumado das colinas...

O sol já baço e rubro, a palpar no poente, dissera-se o estertoroso coração do dia, que o longo alfiange do horizonte decepou, ensangüentando o céu...

A triste imaginação de amante desgraçado, que fitasse a natureza nêsse instante, cuidara que o Dia, desfalecendo, sentia avizinhar-se-lhe, nos minutos agônicos, a sua «virgem dos últimos amores», misteriosa e encantadora — a Noite. E, com a vista emnevoada, e sem mais vê-la, expirava-lhe nos braços aveiudados. E a fútuosa amante, cobrindo-lhe os despojos com os negros véus da virginal viuvez, errava pelo espaço infindo, carpindo a dor imensa, e desatando no céu as scintilações estelares das suas lágrimas...

"A MUSICA DE TRISTÃO GARCIA"

CONCLUE NO NUMERO SEQUINTE

NO PROXIMO SUPPLEMENTO PUBLICAREMOS

"O DRAMA DE AMANDA FAUSTA"

IMPRESSONANTE NOVELLA
DE ANTONIO FABIANARO

Na quietude longa as plangências dum sino remoto, tristes como um pranto saudoso de exilados, pareciam chorar, com a Noite, o Dia extinto...

Sobre a severa melancolia celesse um rasgão de lua al-taneiro lembrava, no recorte do crescente, uns lábios brancos, de virgem que morreu sorrindo.

Eram tudo deliquescências de agonia...

Numa congosta de bairro pobre, escassamente alumada, havia um ajuntamento de seres compungidos, de redor duma scena dolorosa.

Um homem mal trajado, a barba hirsuta descuidada, a feição contraída, a face rubicunda do dipsomantico, congregava os olhares piedosos da turba. Dois negros robustos, postados dos lados, seguravam-lhe os braços descidos ao longo do corpo exausto. Debruçada sobre elle uma mulher lacrimante, mais aquebrada do infortúnio que da idade, transbordando no aspecto um desespero incomportável, tentava chamar a realidade o espirito aniquilado do espóso que havia pouco enlouquecera. Sacudindo-lhe o corpo derrado, já desconsoladamente elle lavava entre soluços:

— João... João... Não me conhece mais!... Meu Deus!, que desgraça!... está... João!, sou Luiza...

Abraçava-se à cintura da angustiada mulher um criança de dez anos presumíveis, com a carita escondida entre os folhos da saia, a soluçar convulsivamente, chamando, a espaços, pela mãe que, enimesmada no seu sofrer imenso, parecia surda ao gemitos do filho.

Quando, por fim, João de Almeida Garcia, o louco, foi apartado dos braços da espósa, para seguir o caminho do hospício, esta, com os olhos encarniçados já exauridos de pranto um breve instante permaneceu erecta, olhando, hebetada, o seu homem, que lhe era arrancado, talvez, para sempre; e, súbitamente, baqueou, desamparada, na sarjeta.

Então, aqueles que se curvaram, prestes e piedosos, para socorrer a mulher desfalecida, viram-lhe na face macerada a última lembrança viva do espóso, que tanto ella quera: a maçã esquerda rasgada por uma chaga sangrenta, ennegrecida de coágulos.

Conduziram-na para o interior da casa; deitaram-na a um canapé. Uma resista de luz, coada pela janella, illuminou-lhe o rosto plenamente. Um dos circunstantes, notando-lhe a placidez horrível do olhar vidrento, e o nicto sinistro, disse, com voz lamentosa:

— morreu!, colada...

Neste instante se alargou o círculo dos presentes, ao

Investigou todo o arcaiboico. Ao cabo instinou a destra no interior da bacia, reitou um bolinho de argila. E, esmiçalhando-o nos dedos, Caverinda desarticulou-se toda, e os seus ossos espalharam-se no chão, e o crânio roçou no mámore da campaa. Respondendo a tibia, Esqueleónio almejou suicidar-se. Mas, verificando que não tinha pensamento, desapareceu, para sempre, na sua sepultura...

V I I

Quando em marco de 1918 António Furtado de Araujo Sousa falecera, levava para além-tumba o consolo de saber que o seu filho adoptivo se orientara, definitivamente, na vida.

Perante aquella instabilidade de acção e espirito que guiara Tristão a peregrinar por várias profissões, encetando as apenas, para logo abandoná-las — como o fizera à engenharia, ao direito, à medicina, que cursara até o terceiro ano, à agronomia, e ao comércio — o velho funcionário, prevendo para o filho um futuro incerto, buscou em boa hora apará-lo, já então corrente da Alfândega, não lhe foi difícil, dada a sua posição, e a respeitabilidade do seu nome, conseguir aquella meta.

Dêsse passo fôra o Tristão investido no cargo de quarto escriptorário. Só então o seu viver pareceu inaugurar uma fase de serenidade, marchando regularmente, segundo os deveres metódicos da burocracia.

A D. Virginia afigurou-se aquillo regeneração. Eis de como a boa anciã rejubilava, e se sentia feliz.

Poucos meses mais tarde, porém, o Furtado desertava a existência, dela satisfeito, legando à inconsolável família certa abastança decorrente da longa economia dos seguros de vida, e do monte-pio.

Foi por essa época que o coraço da pobre velha, inteiramente, se votou à idolatria do alfinado. Por muitíssimo que o estimasse antes nunca o amara tanto como agora. Lembrou-se, amigade, do dia em que o recebera órfão; imaginava em que desamparo não estaria ella se não tivesse, então, usado de caridade. E bendizia a Deus, que se apiedara do seu destino, dando-lhe o contórto imenso do amor filial.

Durante cerca de dois anos foi Tristão o mais assíduo funcionário da sua repartição. Ao cabo dêsse tempo ascendeu meritóricamente, ao cargo immediato.

Certo dia, porém, as esperanças de D. Virginia pareciam desvanecer-se. Porquê o filho se entregara ao estudo de Música, com outra obcecção que, não mo, o furtava aos deveres burocráticos.

que, corcovando-se, desarticulou uma de suas tíbias, e brandiu-a no ar.

Caveirinda uivou, num pavor:

«Esquelelônio! meu marido!... Pelas minhas costelas, fuge!»,

Esquelelônio, senão éle tritura-te!...»

Esquelelônio alçou a tíbia contra Cranioldo, que casquinou:

— Não me entibias!, ser apofítico!, imundo claviculário do Averno!, esqueletoque esponjoso e corroído!...

— Podríssima carcaça!: na tua medula estagnam-se as fizes dos vermes que engordaram na carniça dos pestosos!...

E, dizendo-o, o crítico abateu o enorme osso sobre o plido crânio do poeta. A tíbia resvalou pelo parietal, e baqueou na clavicula, ossifragando-a.

Raivoso, Cranioldo arrancou, de repelão, o rádio e o cinto esquerdo, e os ergueu no ar, enfeixados, investindo contra o inimigo:

— Perneta!...

— Maneta!...

— Esmigalho-te o cóccix!...

— Pulverizo-te o apêndice xifóide!...

A luta era terrificante. Estrepitava-o embater das osselatas rijas, sem eco; chocalhavam os estalidos continuados. No chão claro as sombras dos contendores, projectadas pela lua, agitavam-se em louca movimentação, crescendo, minguando, abngando, encutando, afastando-se, confundindo-se.

E nenhum dos combatentes amolecia.

Sentada sobre a campa, Caveirinda petrificara-se numa postura alquebrada, que traduzia sofrimento e espanto.

Após esse longamente lidar sem pressentir vitória, adverteu Esquelelônio que, para morrer Cranioldo, era mister iniquilizar-lhe o pensamento. Neste passo, encarando no adversário, vislumbrou uma estria negra e luzidia, que deslizava sobre o frontal brancacento, emergindo da caverna orbitária; e subia, molemente, para o vértice, donde voltava a cabeça em direcção a Caveirinda. Aí o iluminou a lua. Só então o crítico distinguu uma minhoca: era o pensamento do poeta, a procurar a sua amada. Descarregou a tíbia, forte contra o negro verme, que, esmagado, rolou pelo crânio; e ficou inerte, dependurado duma costela.

Cranioldo escureceu, cambaleou, e desmoronou de bordo, encravando a dentadura na terra revolvida.

Vencedor, o crítico avançou, com ameaçador aspecto para Caveirinda, que expediu um uivo lancinante. Intrometeu-lhe o longo osso anular no buraco da órbita, escancarando-o, à procura do pensamento. Mas o cérebro da mulher era vazio.

passo que alguns fugiam, com certa magua de coração, á scena aflitiva que ali se debuxava.

Prostado sobre o despojo materno, convulsionava-se o órfãozinho num pranto dilacerante, a sacudir, espasmódicamente, a mirrada envergadura. E, pegando-lhe do queixo ainda quente, gemia, numa desesperação:

— mamãe!... mamãezinha!... minha mãezinha do coração!...

Foram-se os últimos curiosos retirando, com a alma alanceada, e um travo pungente na garganta.

Um ser, porém, permanecera ali, oculto a um desvão escuro da sala, com uns olhos tristíssimos escancarados para o grupo trágico. Era a pequetina Maria, um diabrete da vizinhança, companheira inseparável do orfão.

Vendo-o só, correu para elle, numa ânsia:

— Tristãozinho!...

O orfão alçou a face vermelha de pranto, menos para identificar a sua interlocutora, cuja voz lhe era assaz conhecida, do que para descontinuar, nos olhos do amigo único, outro outro coração padecendo a mesma dor. E as duas crianças se abraçaram com desespero, numa compreensão profunda de sentimentos.

Longo tempo, assim unidas, se carpiram.

II

António Furtado de Araujo Sousa, casado, em segundas núpcias, com D. Virgínia de Azevedo Sousa, era um antigo funcionário da Alfândega, que, unido a sua modesta á bondade recatada da consorte, efectivara, no lar sem filhos, o regime racional da economia, promitente de velhice remediada.

A insulação, porém, em que vivia a bondosa senhora, ao passo que o marido, diuturnamente, moirava na sua vida profissional; aquella infundável melancolia da casa solitária, sem as alegrias encantadoras dum filho, levou-a a cogitar, longamente, na alienação dessa falta, que tanto lhe entristecia os dias alongados.

Assim fóra que, sabendo da morte de Luísa, sua comadre, a quem tinha em particular estima, não só por piedade da desventura em que caíra, como pela propensão que a atraía ao afilhado, para logo inculcára ao Furtado que amparasse o orfãozinho abandonado, tomando-o á sua protecção; e que satisfizesse as despesas de enterramento.

Deste passo entrou o orfão, para tristeza da inconsolável Maria, a companheirita de infância, na família virtuosa do funcionário. Desde então foi o filho, único, do casal.

D. Virginia, numa alegria intensa, misto de piedade, e de amor materno longo tempo reprimido, dedicou-se inteiramente à criança.

Era muito de vê-la, horas inteiras, a conversá-la, imitando a crônica enunciação pueril das palavras; inflectindo, carinhosamente, a voz, num desperdício infinito de carícias. E, depois, a aparcar-lhe incansavelmente, como a perfazer-lhe a magrem de menino mal alimentado, que até ali vivera vida de penúria.

Sem dúvida, a bondosa senhora, em que pesasse a sua esterilidade, era a mais franca e decidida vocação materna.

111

Decorridos alguns meses, em que se evidenciara a reabilitação física da criança, e onde o amor materno, descansando daquela fase aguda, entrara em moderado regime, a educação do Tristão começou a constituir as cogitações do funcionário.

— Pois faça o que você entender, homem — respondia D. Virginia meio descoroçada, quando lhe ponderava o Futado: — que o menino já estava em idade de entrar para o colégio... Que cia, com aquele apêgo exagerado, acabava delirando o rapaz a perder...

Por fim, após uma série de discussões deste molde, o interesse do marido e a relutância da esposa chegaram a um ponto comum: na abertura do ano lectivo o filho entraria para a escola.

Assim, a 1.ª de fevereiro de 1901, entre as lágrimas furtivas de D. Virginia, e as suas recomendações insistentes de que o ailhado havia de ser aluno externo, o Tristão, em companhia do Futado, deixava o carinhoso lar adoptivo, em demanda do *Colégio de N. S. da Vitória*.

— Adeus, Tristãozinho... Seja bem comportado... e estudioso... Aluno externo! António... olhe lá!... — dizia a mãe chorosa, já da porta, enquanto os seus se afastavam silenciosos: o menino, triste, cabibauzo; o padrinho, grave, emper-tigado.

A tarde, quando o Tristão tornou à casa, D. Virginia já o esperava, impaciente. Tanto que o viu, correu a abraçá-lo, perguntando-lhe:

— Então, meu filhinho, como se foi de escola? Ande, venha contar à sua mãezinha... Gostou dos padres?... Vamos, diga...

— Qual! isso é um bobo — interrompeu o funcionário — chorou como uma criança de peito...

— Foi? meu filhinho... *Ohente!* um homem deste tamanho chorando... Onde já se viu isso!

lo. Dissera-se que, naquela solidão, reinava o frio; e o próprio silêncio trilhava.

As sombras alongadas dos ciprestes lançavam o chão alvacento, quebrando-se sobre os túmulos.

Para além um sepulcro abria-se, sem ruído. Da cava escura emergiu uma caveira. Distinguiam-se depois as costelas, os fêmures... Um esqueleto apareceu. Pôs-se a andar, bamboando-se, desengonçadamente. Mais além outro surtiu. E ambos aproximavam-se.

Era o primeiro o arcaboço dum poeta. O outro, o de sua amante, que na vida fora a cónjuge dum crítico.

Sentiram-se juntos, sobre os bordos duma lápide de mármore. Triturou o silêncio um cascalhar seco de ossos.

Volando-se entre si, como a se olharem, começou o vate, à sua amada, a dizer esqueleticos poéticas:

«Oh minha deliciosa Caveirinda, amo-te com todos os meus ossos...»

Tu és a verdade das sepulturas, e o orgulho dos vermes...

O teu crânio amarelento semelha uma âncora de âmbar, onde verdeja o limo gracioso, a florecer nas témporas...

As tuas órbitas profundas, ennegrecidas de lódo, encerram a poesia elegíaca das noites tempestuosas...

Os teus ossos húmidos ainda guardam as migalhas olorosas da tua carne: tão alva, sob a terra obscura, que os vermes negros que as sugaram se tornaram brancos como as larvas das moscas...

Lá do meu leito subterrâneo aspirei, embriagado de volúpia, as exalações pútridas da tua decomposição: mais perfumosas do que as emanações metélicas dos pânfilos...

A tua dentadura enorme e desarranada, onde negrejam cavernas, é como a velusta muralha dos castelos feudais, toda recordada de ameias...

E, na tenda do teu nariz a terra é tão fecunda, que nela já reponta a vegetação víçosa...

O outro esqueleto, numa postura de êxult, chocallhol os ossos do maxilar, e disse:

«A ti, só a ti é que pertence, Cranioleto! A minha bad é tua...»

Senão quando o chão borbulhou próximo, a terra b pariu-se, um esqueleto repontou. De pé, erecto, imóvel, em gregido de argila fínha o aspecto terrífico.

Cavou-se, súbito, um silêncio tão profundo que até um ouviu o próprio pensamento. Este silêncio de gelo foi brevemente fracturado por uma gargalhada óssea do recém-vindo

Humboldt, «um bom livro é o melhor presente de amizade.»? E, quem poderei eu amar mais do que a mim mesmo?

Tristão Dalmeida Garcia.

Baía, 17 + 5 (Outubro + 1) 1890 + 23.

E o teu dum sólogo, até altas horas da noite.

Acordou, no dia seguinte, com a preocupação de escrever pensamentos. Ainda na cama, pôs-se a meditar profundamente. As suas ideias cochilavam. Despertou-as. Saltou da cama; rabisçou isto:

«Em que pensa uma mulher?... Num vestido, quando vê um figurino; num cachorro vivo, quando vê um cachorro pintado; num parafuso, quando vê um parafuso mesmo...»

Mulher pensar sem ver!... Só no amante. Porquê, neste caso, se trata dum pensamento embrionariamente libidinoso, que nada menos é que o instinto.»

Releu-o, a julgá-lo «regular». Copiou-o num caderninho. E escreveu outro:

«A mais alta dedução da mulher de talento é meditar gravemente que há bondes e trens, quando vê um trilho.»

Esse é o achou ótimo. Mas, cumpria mudar de assunto. Engolfou-se em reflexões; ao cabo redigiu:

«O Português é o mais inteligente dos quadrúpedes, e o mais indolente dos bipedes.»

Não lhe agradou a forma. Corrigiu:

«O quadrupedismo português chouta, bipedemente, na sociedade.»

E outro:

«A avareza é uma insuficiência cardíaca.»

Mergulhara Tristão em profundo scismar, senão quando lhe ocorreu assunto assaz curioso para um conto. Ainda não experimentara o género. Contudo, tentá-lo hia. Reflectiu gravemente e longamente em torno dele. E, tendo as suas ideias concatenadas, principiou a escrevê-lo, sob este título:

Craniolão e Caveirinda

VI

—Craniolão e Caveirinda—

Era no Campo-Santo, à hora erma e soturna da meia-noite. A lua rolunda, pálida de marfim, com as manchas negras das suas cavernas parecia, na intensidade azul, um corno iluminado.

A sua claridade regelada escorria pelo topo e pelos braços das cruzes denegridas, que tinham, na sombra, attitudes fantasmiais. As campas branquejavam, como blocos enormes de gó-

E pôs-se a animar a criança, exaltando a bondade paterna dos padres, inculcando-lhe o amor à escola, inebriando-a com a antevisão de delicias pueris, à hora do recreio, entre a pequena travessa do colégio. Mas, no íntimo, sabe Deus como a pobre senhora amargava.

A pouco trecho, para maior angústia da mãe apegada, o Tristão era um entusiasta da escola. Neste obnoxionalmente sofrer consolava-a, todavia, o pendor que ia evidenciando o menino aos livros.

Certa vez o pensativo padre Brissaud, que a criancinha apelidara «irmão invisível», aludindo-lhe á escantistradissima figura, disse ao pai adoptivo de Tristão:

— O senhor deve ser alegre, a saber que vosso filho é um diligente rapaz. Tudo os dias a sua lição está boa. Seu comportamento está sempre bom a la classe. Aquella manhã lá elle tem tido cinco pontos na classe de instrução religiosa. Está um diligente rapaz...

O funcionário ouvia comovido.

Quando se despediu, ressumbrava cordialidade. Havia na sua consciencia a doçura inestimável do êxito, e a ansiedade rissonha de voar à casa e derramar, de chofre, a boa noticia sobre o espanto ditoso da consorte.

De feito, quando soube D. Virginia da applicação do filho, entreabriu-se-lhe na face a mais formosa alegria: o amor materno sorriu-se de pura felicidade, e estremeceu de orgulhosa comoção.

Pela tarde, quando Tristão chegou do colégio, foi, de então para a noite, o filho mais repenicadamente beijado do século, e, porventura, o mais admirado pimpolho.

Perante aquelle rebento de sangue estranho, o coração da mãe estéril vibrava umas palpações de affecto, profundo como a intensidade onde os mundos são irisórios.

Sentada numa ampla cadeira de vime, refinha o peiz ao regaço, enlaçando-o com um braço, a afagá-lo com o outro. E que amorosamente enlevar-se na contemplação daquela carila melancólica!... Analisava lhe traços:

Os olhos claros, azuis, como de boneca, perdidos sempre num pensamento longínquo, e tão abstractos que, ao filá-los alguém, imaginaria neles não existir olhar: por vezes scintillavam, numa fulguração viva, instantânea, como faíscas que logo se apegam:

Os lábios finos e descorados, a repuxar numa comisura, quando sorriam, com ar vagamente escarninho; no queixo redondo a sombra duma covinha.

Apondo para o teto, gracejava D. Virginia:

— Ih!, que borboleta linda lá em cima!...

Tanto que o anilhado alçava o olhar curioso, casquinava ela, a dizer:

«Atolei meu butrinho,

com selas e tudo,

Mel-lhe as esporas;

ficou barrigudo.»

O menino, então, com ar traquinas, puxava-lhe o queixo a reclamar atenção:

— Dindinha, olhe um parafuso aí atrás!...

E ficava muito espantado, à espera de que a madrinha olhasse, para gritar:

— Atolei minha burrinha!... ficou barriguda!...

D. Virgínia ria-se, a bom rir, num êstase maternal.

E, abaixando a cabeça sobre a criança, murmurava-lhe,

quási ao ouvido:

— Não quero que me chame *dindinha*, ouviu meu benzinho?... *Mamãezinha*! só quero que me chame *mamãezinha*...

Vamos, diga...

— Mamãezinha... mamãezinha...

— Ahn, agora sim é que está um menino bonito!...

Quê do beijinho de mamãe?...

IV

Aos vinte e um anos matriculara-se Tristão na Escola Politécnica. Era em março de 1912.

Ao entrar nessa fase nova da vida, ôle, sem saudades, recordava a que se fora lembrava-lhe, nos começos de ano, o amor que tinha aos livros novos, onde tanto lhe prazia escrever, sob a cruz tósca, desenhada a tinta, esta quadra estropeada:

«Quem pegar neste livro

Olhe bem para esta cruz:

Não me peça emprestado

Pelas chagas de Jesus!»

ou, noutros, à página primeira, esta legenda:

«Quem quiser conhecer o dono dêste livro vá na página 35»;

e, a folhas 35, encontrava-se a mesma legenda, indicando outro lugar: o curioso percorria quási todo o livro, acabando por encontrar o nome no fim:

e, nos compêndios franceses:

«Ce livre appartient au monsieur Tristão de Almeida

Garcia, élève de la première année.»

Recordava-se dos santinhos de papel, que comprava a tostaão, para marcar livros:

da primeira comunhão, com a sua primeira roupa branca, o chapéu de palhinha novo, a primeira gravata de seda, o

sonagens do polígrafo fluminense moravam na rua de Mala-cavalos, e ainda por cima tinham suíças, as mulheres inclusive.

E, aos colegas que se insurgiam contra a sua opinião, chamava-lhes *quasistas*. E explicava que «o *quasismo* consiste na hesitação do espírito que se furtia à responsabilidade de uma opinião definida e definitiva. E' o meio termo no qual nada se afirma, por covardia intelectual, embora se chegue *quási* a afirmar, por crença íntima. Deriva-se de *quási*; e é o mais cómodo sistema mediante o qual opinam os burros».

Falava de Vieira e de Bernardes. Do primeiro julgava «lão enfadonha a sua lógica ourçada de sofismas que, ao lélo, experimentava a sensação de ter subido, a correr, a escabrosa ladeira da Condição, e, chegando que fosse ao lélo, atirasse-lhe, como peroração, um baú de chumbo na cabeça; rolava, de novo, ladeira a baixo, e ficava iniquamente como antes; e mais, com o bestruto em revolução. O outro, pelo contrario: era simples, natural e belo, como uma mulher nua. E, por veses, tinha o seu chiste».

Protestavam alguns colegas, ponderando que Vieira era clássico da mais acurada forma, e que...

«Ora, até aí morreu Neves afogado numa cusparada» — interrompia Tristão — «não é quanto a classicismo que me refiro»...

Mais tarde, porém, foi-lhe aborrecendo a literatura. Esqueceu-se dela. Entrou a manusear obras filosóficas. Acabou de expulsar a Deus da sua consciência. Rebuscou cincadas bibliotecas. E, na escola, discorria sobre a inverdade daquela história de Sara, já decrépita, a ser aspirada pelo rei Abimeleque — o que colhiera em Renan. Admitiu a geração espontânea como causa primária, defendeu o transformismo. Confundiu sistemas filosóficos, emburruhou escolas. Foi adepto do determinismo, foi fatalista, foi scéptico.

Certo dia entrou na escola a bradar o «Cogito, ergo sum». Regredia. Traçou a apoloogia de Descartes, p'ra da filosofia moderna. Tempos depois preocupava-o o incognoscível.

Ao fim do ano Tristão era o mais ardoroso positivista. Augusto Comte era o seu ídolo. Usou gravatas verdes, lenços verdes, meias verdes. E chamava aos colegas *cidadaãos*.

Chegada a época dos exames o positivista foi reprovado em filosofia do direito. Voltou ao lar, como no ano anterior, sucumbido. Mandou-lhe tava todas as filosofias, e surgiu egoísta.

Dias após entrava em casa com um livro novo: *Assim falou Zaratustra*. Abriu-o, sobre a mesa do seu quarto, e nele escreveu esta dedicatória:

«A mim mesmo ofereço este livro. Porque, como dizia

E escreveu:

« Helena,

O tragico golpe com que me apunhalaste o coração...

Pareceu-lhe dura a frase. Riscou-a. Redigiu novamente:

O tetrico golpe que me vibraste n'alma...

Peor. Corrigeu-a:

O elegiaco /sm d'esta...

Ainda não prestava. Faltava-lhe, sem dúvida, inspiração.

Tentou o verso. Safu-lhe isto, após longo esforço:

Era em Maio... O sol, dando adeus ao Oriente,

Morria abandonado ás plantas do Occidente...

Uma nuvem cinerea ao longe se movia,

Qual tenebro presagio ao faller do dia...

Fria tarde dançosa á luz do pensamento,

Reviva o dor eudemo em lardo esquecimento...

Chagas clatetadas dum sofrer antigo

Sangram, no coração, como um atroz castigo...

Se alguém, fugindo á Dor, procura a Soledade,

Ella lhe rasga a alma, em trapos, com crueldade...

Não vingou, porém, transpor a quinta estrofe. E, sobretudo, nada daquilo pretendia elle dizer a Helena. Rasgou os versos. Arremessou a pena, desesperado. Nem sequer podia escrever. Num ímpeto de energia, senão de orgulho, resmungou, decidido:

— Pois está acabado!... Como queiral...

Essa primeira decepção amatória gerou um celibatário.

V

Fazia próximamente dous meses que Tristão cursava a Escola de Direito. Estudava pouco. Mas, entre os colegas gozava reputação de homem lido. Em verdade, deixando a poesia, voltara-se aos bons prosadores. Sabia-lhe bem Camilo, mas dizia que «o satirico português, para concluir os seus romances, mata a meia humanidade, inquietando gravemente a medicina».

Machado de Assis — admirou-o ao principio: porém, ao cabo, odiava-o. Porquê encontrou em seus romances mais dum individuo que usava suíças, e habitava a rua de Mafacavalos. Por isso afirmava, nas rodas literárias, que «todas as per-

laçarote de fita alva, ao braço, com franjas douradas, e a vela ornada de requites:

dos dias de prisão, quando voltava à casa já pelo escuter, com a alma transida; e, para fugir à repressão da madre, lapijava cruzes na parede do colégio, e vinha pelo caminho a rezar padre-nossos.

Como era tudo isso tão tolo!...

Agora, porém, era livre. Não mais precisava confessar pecados a padres, até porque os abominava. Nisse passo lhe ocorria a confissão do seu primeiro amor.

Quanto não soffera para dizê-lo ao P. Moreira! Como enrubescera de vergonha!... O padre insistia, chamando-lhe, docemente «meu filho». Por fim muito baixinho, com o coração a malhar descompassado, dissera vagamente a sua culpa. Embraçavam-lhe, como hoje, as perguntas do confessor:

— Só? ou com outra pessoa?...

— ... Com outro pessoa...

— Rapaz?, ou... mulher aí...?...

— Sim, senhor...

— Sim, senhor o que?...?

— Mulher...

E achava tudo aquilo tão ridículo!

Experimentava, comparando o passado e o presente, uma enorme sensação de superioridade. Era académico. Sobre tudo, homem: governava-se. Olhava as mulheres de cabeça empertigada, analisando-lhes os amavios com certo desabuso, as pernas inclusive. Já lhe não tremia a voz quando conversava raparigas. Ao contrário, queria mostrar-se libidinoso. Fumou. Porém agora eram cigarros de verdade, que não as sufocantes torcidas de papel, chupadas nas sentinas do colégio, entre a losse e os sobresaltos. Tentava o namôro. Recostado ao portal de entrada, na escola, daí lançava olhares melifluos às normalistas que estacionavam perto, à espera do bonde de Nazaré. Por vezes acompanhava-as, sem preferência decidida. E perdia uma aula de álgebra, ou de trigonometria, com satisfação de homem livre. Aos domingos frequentava a igreja da Piedade. Não por devoção: «que não admitia missas». Buscava, somente, o amor — mas o amor puro, que o outro já o conhecera, de havia muito. O seu coração, virgem das melhores sensações juvenis, pulsava ansioso delas. Exaltava-se-lhe a imaginação em devaneios amorosos, criando a sua vaga heroína, a esfumar-se numa ambiência de paixão imensurável.

Realizou, por fim, a sua ambição. Foi na igreja das Mercês, pelo mês de Maria. A' hora da saída, postado à porta, frechou o mais terebrante olhar numa morena espietada, de olhos negros lucilantes, e duas covinhas nas faces sempre risonhas,

Helena — que assim se chamava ela — correspondendo, encarou não demoradamente, com a mais líquida expressão feminina.

Tristão enrubescou. Sentiu as orelhas a arder. O coração trovejava. Estremeceu até as vísceras, como um velho tronco sacudido pelo tufão. E amou-a, de súbito, como um fanático. Voltou-se a essa paixão, havia tanto aspirada, com obsessão de louco.

Abraçou-se ao romance de amor, às poesias amarguradas dos mais desditosos líricos. Tornou-se sentimental. Reclama rosários de sonetos apaixonados, lamuriosamente, ao banheiro. Colleccionava-os — porque nessa época ainda não havia os «500», de Laudelino Freire.

E, em certo dia de inspiração, arrancando ânsias do peito escanzado, sentou-se à sua mesa, e, com ares dolorosamente fatais, escreveu duas oitavas, em decassílabos, que por longos dias foram escandidas e burladas. Era um trecho de poesia amorosa, erótica, iniciada no desfecho, e cujo princípio jamais conseguiu redigir. Dizia assim:

CRUZ DE CARNE

(Fragmento)

Ella palpita em languidas tremuras,
Conchegada, a tremer, num calafrio.
Colla o corpo em sensuaes posturas;
Ençam-se-lhe os pellos n'um arrepiro...
Interiça-se, toda, em contracturas,
Arqueja, oftega e geme; um desvario!...
Os olhos quebra e os fila de soslaio,
E, exhausta de prazer, cabe num desmaio...

Agora jaz inerte, exangue, morta,
Qual se exhalara o sopro derradeiro...
Macha, a carne tepida se entorna,
Moldando-se-me ao ventre o busto inteiro:
Seu roseo corpo, sobre o meu, adorna
O lençol branco dum carnal cruzeiro...
E, sobre a cruz, pregado, o Amor exhausto,
Tremulo, solta o derradeiro hausto...

Reia a muitas vezes, a reclá-la com voz atormentada,
e uma compunção muito fúnebre, digna de vate apaixonado.

Desde então as matemáticas escoregarão no esquecimento. A sua imaginativa absorvera-a completamente a personalidade vibrante da moça. Poetou afincadamente. Extasiava-se perante os arrebois do ocaso; contemplava, melancólico, a lua lívida, e tinha saudades dela.

Ao fim do ano recolheu aos penates, certa tarde, com aquela postura succumbida que traduz, à letra, a esmagadora frase, só proferida em surdina: «fui ao pau...»

Triste, desanimado, restava-lhe o bálsamo do amor enor-me de Helena. Ao outro dia foi vê-la, mais cedo que de costume. De longe surpreendeu-a a conversar com rapaz desconhecido. Aproximou-se, tomando a calçada oposta. A sua amada nem sequer se deu da sua presença. Perante o outro, parecia menosprezá-lo. Aturdido, sentia o péso do mundo sentido no seu peito, as penas froixas, como se desleias de ossos, e um frio sepulcral nas entranhas. Retornou à casa quasi a chorar. Deitou-se, aniquilado, entre lágrimas. E dormiu profundamente.

Pela manhã do dia seguinte recebeu um bilhete de Helena, mediante o qual lhe devolia ela um embrulhozinho de flores secas, e dizia que «estava tudo terminado» entre elles.

Ao receber esta mensagem, ficou Tristão como crucificado nos arcos, sentindo-se o mártir do amor, a imaginar que o Pilatos da sua paixão fôra o «pau» em geometria.

Abominou os versos, que o transviaram da sciência; a mulher, «mais amarga do que a morte, como dizia o sabido Salomão»; e a engenharia — «carreira absurda».

Decididamente faltava-lhe vocação à matemática. Matricular-se hia, pois, no ano immediato, na Escola de Direito.

Retraju-se ao socêgo do seu quarto, em desespero immenso, a resmoncar:

E, quanto a... — nem posso pronunciar o nome dessa. Para dessa bandida — há-de encontrar-me indifferantissimo... Para essas dalias só o desprezo... e o mais repugnante desprezo... Até aí morreu Neves afogado numa cusparada...

E emperifigou-se todo, para depois desmonar na cama, soluçante, a face engolfada no travessete.

Mais tarde levantou-se. Sentou-se à mesa, para escrever uma carta implorativa à amante ingrata, reconquistando-a.

Datou:

Bahia, 17—9 (Outubro + 2) 1890 + 22

O que queria dizer: oito de dezembro de mil novecentos e doze. Tomava como base o dia, mês e ano do secul antiverário: 17 de outubro de 1890. Desta maneira, evidencia clava, na correspondência, a data do seu nascimento, e a idade actual expressas em anos, meses e dias.



CIRCULO VICIOSO

Bailando no ar, gemia inquieto vagalume:

*«Quem me dera que fosse aquella loura estrella,
Que arde no eterno azul, como uma eterna vela!»
Mas a estrella, fitando a lua, com ciúme:*

*— Pudesse eu copiar-te o transparente lume,
Que da grega columna á gothica janella,
Contemplou, suspirosa, a fronte amada e bella!
Mas a lua, fitando o sol, com azedume:*

*— Misera! tivesse eu aquella enorme, aquella
Claridade immortal, que toda a luz resume!
Mas o sol, inclinando a rutila capella:*

*— «Pesa-me esta brilhante auréola de nume...
Enfara-me esta azul e desmedida umbela...
Por que não nasci eu um simples vagalume!»*

MACHADO DE ASSIS



A SAGRAÇÃO PÓSTUMA DE UM JORNALISTA

Um grupo de intellectuaes vae prestar uma enterneçada homenagem postuma ao grande e sempre lembrado jornalista parahybano Arthur Achilles, commemorando o anniversario de sua morte com a publicação de um livro em que se achem reunidos muitos dos seus trabalhos.

Belletrista vigoroso, de um temperamento privilegiado e vibrante, o saudoso homem de letras deixou, para honra da Parahyba, um renome bem destacado, bem vivo ainda hoje na memoria de todos.

O nome de Arthur Achilles será pronunciado sempre com evocativa saudade nos circulos da imprensa conterranea, onde elle, com o seu espirito combativo e esclarecido, por tanto tempo scintillou, tracejando com a sua penna auctorizada e vigorosa, magistraes artigos doutrinaes, chronicas de fórma perfeita e idéa transcendente. Em materia de jornalismo pôde a Parahyba orgulhar-se amplamente. Ainda mesmo que se fizesse abstracção de tantos plumitivos brilhantes, que laboram com proficiencia nesse genero especialissimo de literatura, porque convincente e ephémoro, bastar-nos-ia citar três nomes: Arthur Achilles, Carlos D. Fernandes e Abel da Silva.

O primeiro — colhido pela Morte — desapareceu, deixando um claro sensível em a nossa imprensa; o segundo temol-o ainda á frente d'*A União*, a nuclear em torno a si os jornalistas novos, que se estréam e promissoramente surgem, com todos os elementos de uma victoria forte; o terceiro, continúa a exercer, principalmente nesta revista, a sua actividade jornalística, com o mesmo fulgor d'antanho.

Arthur Achilles rebrilhou na sua época. Naquelle tempo, *O Commercio*, que elle redigia, era o centro mais procurado para o combate da cultura e da intelligencia. E de que fórma inesquecível sabia o nosso Patrocinio, o nosso Leão Velloso redigil-o!

De modo que, evocando aqui, summaria e imperfel-tamente, a actuação decisiva desse illuminado espirito em a formação do nosso meio intellectual, não podemos deixar de



SEVERINO DE LUCENA

No intuito de repousar de seus affazeres nesta capital, onde tem o centro de sua actividade, seguiu para o interior deste Estado o nosso presado director Severino de Lucena, figura de inconfundível destaque no actual momento político da Parahyba.

Auxiliár immediato da administração Sallón de Lucena, o nosso illustre collega ha despendido grande somma de esforços em pró da causa publica, grangeando, pela inquebrantabilidade de caracter e affabilidade de trato, um vasto circulo de amigos e admiradores.

Os seus camaradas de officio, que lhe são testemunhas da constante solicitude no amanho carinhoso de *Era Nova*, anseiam pelo seu proximo regresso, desejando-lhe os melhores resultados nessa breve estação de repouso.

Ranulpho Guimarães



A mocidade parahybana, — essa mocidade que estuda, que idealiza e que trabalha, acaba de perder em Ranulpho Guimarães um dos seus vultos inestimaveis e de mais relevo pelas virtudes do caracter, da intelligencia e do coração.

Punge-nos sempre profundamente a morte de um moço como Ranulpho: morte múltipla que atrebata no horror de sua fatalidade não só uma vida, mas um cortejo de esperanças brilhantes e lindas, — esperanças de felicidade, de glória, — esse bello ideal que sóe refulgir em todas as juventudes erguidas, realizadoras e fortes.

Ranulpho, jamais o viramos no convívio estéril e nullo dos bars e das esquinas, onde opéra a nullidade das avenidas, sem ideal e sem nobreza: Académico de direito, espirito apaixonado das letras, elle era uma das esperanças mais seguras e bellas da nova geração e é uma dessas perdas inesquecíveis que deixam para sempre uma saudade amarga e longa no coração dos seus amigos.

Nós, os da *Era Nova*, companheiros leaes que sempre fomos do nunca esquecido Ranulpho, apresentamos ao nosso prezado leitor chefe acad. S. Guimarães Sobrinho, seu irmão amantissimo, a solidariedade

mação do nosso meio intellectual, não podemos deixar de applaudir a homenagem commovida que os amigos do memo-

do Ranulpho, apresentamos ao nosso pre-

mação do nosso meio intellectual, não podemos deixar de

do Ranulpho, apresentamos ao nosso pre-

HOMENS E COUSAS ESTRANGEIRAS

LENINE — O ESPIRITO LIVRE

A morte de Lenine, repercutiu no mundo de duas maneiras. Aos que ingenuamente acreditam que com o seu desaparecimento declinará o governo dos soviets, ella traz uma esperança de que a « infeliz Russia, martyrizada em um lustre de sangue » voltará ao antigo regime. Para outros vai ser uma prova da estabilidade da revolução sustentada pelo solitario renovador do Kremlin. Todos são, de algum modo, os adversarios da Russia bolchevista. E de outra maneira não falava Kerensky, nos serões que se realizaram na casa de Anatole France. O pusillanime revolucionario enganara-se acreditando que só uma aliança com os países da Europa, aliança que importara na continuação da guerra, poderia sustentar o novo estado da Russia.

Mas o povo não queria mais a guerra. Antes a Paz sob quaisquer condições. A victoria dos maximalistas, a queda de Kerensky, que foi fazer politica domestica na França, e a subida de Lenine collocaram a revolução russa nos seus proprios principios. A paz veio.

Lenine era a figura suprema d'essa grande ideia. Elle poderia repetir como Newton: « Se eu conseguir ver mais longe foi porque subi em hombros de gigantes ».

Pequeno, falando com convicção sem afastar contudo um espirito de critica para as suas proprias acções, reconhecendo os erros e mostrando os evitaveis e os inevitaveis. Lenine deu-lhes a impressão da propria força latente que existe nas revoluções guiadas pelos grandes ideais.

Wells conta no seu já um tanto passado livro « O que eu vi na Russia » a dificuldade de se chegar a falar ao chefe dos Soviets. A serie interminavel de indagações e vistorias, o sem numero de portas e salas a atravessar para se chegar ao gabinete, simples e pobre do grande inimigo da burguesia.

Lenine passava dias seguidos sem dormir, sem receber ninguém, fazendo as suas poucas refeições no proprio gabinete, onde estudava os problemas da Russia.

A victoria da revolução estava nas suas mãos, na sua vontade. Relaxasse o pulso, a Russia naufragaria, talvez. Não estava consolidada a conquista e era um perigo entregar o paiz ao proprio regime. A força de adaptação, tão difficil entre um governo adiantadissimo e um povo atrozado, exigia que Lenine fizesse o seu pensamento em alguns pontos. E embora esse lado sangrento da revolução russa seja o mais antipathico é inatit dizer que foi o mais necessario. O exercito de Trotsky justificava-se para a defesa contra o inimigo, que vinha também do estrangeiro.

O governo russo manteve sempre a mesma coragem durante todos os momentos. Esse desassombro era de Lenine, que respondia energeticamente a uma nota da Inglaterra sobre a condemnacão de um bispo. A questão religiosa tão importante nos outros países nunca preocupou os soviets.

Era ainda Lenine quem arcava com as coleras divinas. Era a intelligencia organizadora como Trotsky era a força intelligente que sustentava o poder.

Nascido em Simbirsk, Wlademiro Uniavov é o verdadeiro nome de Lenine. Aos vinte annos de idade já se immiscuia na propaganda social, apesar da recordação que tinha da morte de seu irmão mais velho mandado enforcado pelo Imperador Alexandre, no de Nicolau II. Fugido a fugir de sua terra natal em 1883



LENINE, enfermo

percorreu toda a Europa, fixando-se na Suíça onde se casou com uma socialista Nicolai Lenina.

Viviam uma vida modesta e privada, em que um chá com pão substituiu o almoço. Mas viviam felizes.

Trabalhavam e Lenine escrevia sempre para os jornaes com pseudonymo para evitar que a policia embarcasse sua vida.

Em 1905 voltou para a Russia, após a revolução.

Faz-se chefe da ala esquerda, a dos bolchevistas.

Hoje têm a denominação de esquerdas todas as alas, nas assembleias que rezam o credo revolucionario.

Logo depois quando o czar Nicolau mandou fuzilar mais de 20.000 operarios russos, conseguiu Lenine fugir para Kuuhola, villa da Finlândia.

Dali tornou a Suíça.

Em 1907 voltou a Russia quando a revolução depoz o Czar e Kerensky assumiu o poder.

Lenine fez um discurso em que lemos o seguinte:

« Andae muito bem fazendo a revolução. Uma revolução é sobretudo excelente ».

Mas com esta revolução as que estão mais satisfeitos são os liberais burguezes. Nós outros não podemos estar. Mãos á obra para preparar outra revolução que seja a verdadeira a nossa ».

Contrariando os desejos do povo Kerensky quis continuar a guerra. Não o conseguiria. O povo estava exaustado e faminto e queria a paz a todo o preço.

Houve a contra revolução e Lenine e Trotsky, chefes bolchevistas, tomaram as redeas do governo e, a despeito de conspirações de odios, de attentados e mesmo a principio com certa opposição entre os intellectuaes russos, organizaram o governo dos soviets, sob os seus ideaes communistas: a dictadura do trabalho.

Este regime está quase consolidado na Russia e es outros países como a França, a Inglaterra e os Estados Unidos começam as negociações para reconhecê-lo.

A CRONICA INTERNACIONAL

Iniciará no proximo numero desta revista uma secção destinada a assumptos do estrangeiro o nosso fulgurante collega Antonio Fasanaro. Já tivemos occasião de conhecer o vibrante plumitivo como escriptor de assumptos do exterior na imprensa de Recife, através das suas pocellentes « Chronicas da Italia », e n'A União, desta capital, nos seus « Assumptos do Estrangeiro. » A secção de Antonio Fasanaro, que do momento presente passará a pertencer ao numero dos redactores desta revista, versará sobre assumptos politicos e literarios.

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos pelo correio uma athenica plaquette, dada a estampa, em Serra Rica do Sapucahy, Sul de Minas, por occasião da inauguração, occorrida a 7 de setembro do anno passado, naquella cidade, do monumento ao sr. Delfim Moreira, exadito de brilhante nome. Contém o volume a que alludimos um bello discurso proferido pelo sr. Francisco Falcão, orador official daquela sollemnidade,

o relatorio do presidente da commissão executiva da homenagem, o balancete apresentado pelo Thesoureiro e mais o discurso do deputado Enrico Dutra, junto ao tumulto do inesquecível politico mineiro. O discurso do dr. Francisco Falcão é uma peça inteira de formas perfeitas e absoluta rectidão de conceitos onde o auctor analysa as attitúdes e a obra politica do sr. Delfim Moreira, esboçando a sua biographia e commentando as realizações e os acertos da sua esclarecida vida publica.

Agradecemos a gentileza de quem nos enviou o precioso volume.

Telas parahybanas

Os films esperados

DOR E AMOR

(THE TIGER'S CLAW)

Film da Paramount, escripto por Jack Cunningham e dirigido por Joseph Henneberry. Produção de 1928, com a seguinte distribuição:

Sam Sandell	Jack Holt
Harriett Malehurst	Eva Novak
Henry Frazer	George Periolat
Raj Singh	Bertram Grassby
Chamelli	Aileen Pringle
Sua mãe	Evelyn Sebye
Satho Ram	Carl Stockdale
George Malvin	Frank Butler
Prince	George Field
Coronel Byng	Frederick Vroom
Sothorn	Robert Cain
Goyrem	Lucien Littlefield

OPINIÕES DA CRITICA

Não é todo elle convincente, mas as colorações e as qualidades melodramaticas fazem com que possa ser visto.

Moving Picture World

Impossivel denominar se é boa ou má produção

Exhibitors Trade Review

Um destes romances artificiaes do Oriente, cheio de improbabilidades e algumas scenas tristes.

Film Daily

A historia não é convincente, fazendo com que os personagens não sejam reais

Motion Picture News

Na mysteriosa India, um tigre feroz tinha posto ás portas da morte o engenheiro Sam Sandell, director das obras do dique do norte de Bhangapur. No leito, em que se estorcera em dores terribes, a doce indiana Chamelli brente cuidava delle com extremos de carinho, a ponto de, da sua imaginação e do seu amor, ter desaparecido a imagem do principe Raj Singh, que desde a infancia a amava. Sam Sandell foi sensível a tanto carinho e o seu coração abriu-se-lhe também num grande amor, que lhe fez esquecer a orgulhosa Harriett Malehurst, que o julgava modesto de mais para a sua categoria social. A esse amor espontaneo entre Chamelli e Sam se oppunha Satho Ram, que ampliava a Sam Sandell o odio que elle votava aos brancos.

Satho Ram era como que um oraculo daquelle povo supersticioso, o que o tornava um verdadeiro perigo. Por sua vez, os companheiros de Sam não tinham visio com bons olhos o seu casamento, do qual receiavam que algum mal lhe havia de succeder. Pouco depois do casamento, Raj Singh regressou a Bhangapur, suppondo encontrar ainda solteira a sua adorada Chamelli. Quando soube do seu casamento, foi nelle grande a revolta, entrando em conciliabulos com Satho Ram para uma vingança atroz. A esse tempo, Sam Sandell foi visitar o director das obras do di-

que obter o seu peidão e reconquistar o seu amor. Sam desillude-a desde logo, dando-lhe noticia do seu casamento. Entretanto, na reunião do Conselho da Companhia, discutiu-se o perigo em que estavam as obras do dique devido aos perigosos indianos da seita dos Thugs, que tramavam qualquer vingança traiçoeira contra os trabalhadores. Sam Sandell tranquillizou os directores. Tinha a maxima confiança nos seus operarios, e tanta confiança, que se deixou ficar em Bhangapur, gosando a companhia dos seus conterraneos europeus. Chamelli, com o coração roído pelo ciúme, mal pensando de tanta demora, dirigiu-se a Bhangapur, donde conseguiu arrastar o marido, levando-o para sua casa.

As suspeitas da direcção da Companhia não eram descabidas. Satho Ram estava maneando os fanaticos das crendices da seita dos Thugs, que costumava chamar as suas victimas, estrangulando-as e apoderando-se dos seus bens. Sam Sandell, logo que chegou ao dique, deu mais incremento ás obras. Uma tarde, fatigado, foi descansar, com a esposa em casa de Satho Ram. O terrivel fanatico serviu-lhes uns doces saborosos, que Sam comeu com prazer. Momentos depois tomou-o



JACK HOLT E
EVA NOVAK

uma extraordinaria somnolência e um abatimento, que nunca mais o abandonavam. As obras quasi paralisaram. Sam passava os dias dormindo. Espalhou-se a noticia da nova ordem de coisas e os directores da Companhia vierem apressadamente para o dique, onde substituiram Sam. Harriett, em presenca do miseravel estado em que encontrou Sam, jurou que o havia de salvar. Mas aproximava-se a hora da vingança dos Thugs. Solertemente, sem que desconfiassem da trama, varios indios de categoria, convidaram os directores da Companhia para uma festa. Alli, se preparavam para os estrangular, quando a mãe de Chamelli correu a avisar Sam. Este, que repentinamente se restabeleceu com uma pancada que apanhara na cabeça, correu á casa de Satho Ram, onde deparou com a esposa nos braços de Raj Singh. Deu-lhe o castigo que o ousado merecia e do conflicto dos dois

Nessa altura, o dique rebentou com uma explosão de dynamite, correndo a agua em cachoeira e arrastando na corrente muitos desgraçados. Sam e Harriett, salvos, realisam o seu antigo sonho de amor.

Os successos de breve

DA BOTELHO-FILM:

Sua magestade a mais bella—5 primorosas partes, nas quizes figura como protagonista a mulher mais bella do Brasil, *Zéé Leone*. Uma pellicula que constitue a obra prima da cinematographia nacional. Direcção technica de P. Botelho. Vinhetas artisticas de Jefferson

DA FOX-FILM:

Descendo abysmos—pelo inimitavel cow-boy Tom Mix, coadjuvado por Francis Ford e Alma Bennett.

O Auditor—Comedia pelo impagavel Al. St. John.

Casa assombrada—Comedia por um grupo de artistas da Sunshine.

DA PATHE' NEW-YORK:

A importante comedia de Harold Lloyd, *Levante o panno*.

DA PARAMOUNT:

O homem mosca—hilariante comedia de Harold Lloyd, dividida em 7 partes.

Um novo mandamento—Tendo Colleen Moore, James Morrison e George Cooper, como protagonistas.

Nascer, gosar e morrer—E' de Bébé Daniels, a linda comediant, secundada por Lewis Stone e Kathlin Williams.

A revolta do humilhado—Com a loira Betty Compso, May Mac Avoy e Bert Lytell, como interpretes.

DA UNIVERSAL JEWEL:

Corações bondosos—Film sentimental, dividido em 10 partes e tendo House Peters, o grande tragico, como figura principal.

DA UNIVERSAL:

Bavú—Com Estelle Taylor, Allan Forrest e Wallace Beery, um trio importante.

Fibra moral—Corine Griffith, Joe King e Catharine Calvert.

No redemoinho da vida—Com o novo artista desta fabrica, Norman Kerry.

A confissão—Pela «brejeira» actriz Gladys Walton.

O valente—Com o famoso cow-boy, Hoot Gibson, «O gago».

DA CENTURY:

Um coló sem sorte—Comedia por Buddy Messinger.

Todos esses films serão exhibidos nos cinemas MORSE, S. JOÃO e EDISON, da empresa Guedes, Sá & Cia. Ltd.

A NOSSA CAPA

A nossa capa do numero de hoje intitula-se *Sonho de Melindrosa e a devemos ao lapis do* *guberna Albernaz, nosso apreciado collaborador.*



VIDA ALTEIA



A alma daquela joven vive agora torturada pelo ciúme, o monstro de olhos verdes, como o chamava Shakespeare no *Othelo*. Todos vêm a sua tristeza, a tragedia intima que lhe vae dentro no coração, por mais que simulada ella procure esconder. Mas, ainda lhe resta uma esparança, a unica cousa que não morre de todo no coração dos namorados: a sua rival não sabe possuir o sentimento da sinceridade que, si no homem é a qualidade mais accentuada de um caracter, na mulher a mais singella expressão da pureza d'alma. Assim elle desenganado ha de volver a torná-la feliz, sob a bençã de luz de seus olhares languidos, de uns olhos castanhos escuros que ella os tem sómente para o ver...

para a cidade lá, quando elle sabe que o vizinho ou embarraca para um cidade diferente da que diz ou está no interior de casa, de portas cerradas, por causa da guerra.

E assim lá se vai com o destino o rado a correspondência, que, quando não se extraxa, chega ao mãos do vizinho com senovei atores. Eas mais tem tomado o todo tempo do angustia doutor X, que não faz mais coisa, além de repartição e chega até a ser eliminado das festas e gremios por falta de pagamento.

A psychiatria tem no doutor X um bello specimen para estudo...

Ha sempre nos olhos de mlle. uma intensa tristeza, que denuncia o estado d'alma em que anda. Pois os olhos são... Mas, dentro d'uma mlle, a rir com visível alegria, ao lado de sua dilecta amiguinha X, na praça Venetia Nova. Que seria?

Talvez aquelle moço, que é o príncipe feliz a quem coube o reinado de um amor, já haja lhe deixado de fazer as suas constantes ingratidões!

Talvez...

—Pois não é, commentavam com algum grupo de senhorinhas, que até ao sr. e sr. Luciano de Lucena faz politica? Não sabem até onde o levou o seu baizismo?

A senhorita A. não sabia de nada e não pôde comprehender a que visava aquillo.

—Como não! acudia uma das outras circumstantes. Tu ainda não sabes que o Luciano é noivo de uma moça da nossa terra em que elle nasceu?

A senhorita A. desmaiou... Era mais uma illusão que se desfazia na nuéga de um sonho...

U'a maneira amavel de supprir a vida é aprender a sorrir. Eas sabem que si tem sempre no seu descanço uma doce alegria. E no milagre de um sorriso de mulher quantas ressonancias, quantas harmonias physiopsychica! Aquelle lado por, que reside num dos bairros mais elegantes da cidade, comtamente outra coisa não era senão a be-

monia sublime da existencia dando ás suas almas a alegria e o amor.

Sentem ambos as vibrações cadenciosas da alegria e a ephemera beira do amor.

São dois amorosos perdidos nos rythmos da Felicidade.

Ninguém, porém, se pôde julgar ingenuamente de pose da suprema felicidade. O lago na sua quietude de agua parada, na serenidade tranquilla de sua superficie, é ás vezes turbado por não mais coisa que lhe atira sei-sos. Alguém quer perturbar o socêgo daquelle lado azul e tristemente anda-lhe rondando o alho e o formoso e pequeno castelo em que os dois vivem felizes.

Na mais bella claridade ha sempre uma sombra branca...

Os srs. G. Fiorentino & Cia. acabam de obter a representação nesta capital do famoso figurino italiano *La moda Maschile*, que se cria em Milão, e é, francamente a mais útil e a mais bella de todas as revistas modernas.

Acompanhando as ultimas novidades da moda europeia e ornado de gravuras de fina arte e bom gosto, *La moda Maschile* deve ser preferido pelos alfaiates e modistas, que desejem dar aos seus trabalhos o cunho da maior distincção e actualidade.

Os conceituados negociantes de nossa praça srs. Giraldo & Cia. participaram-nos haver sido nomeados agentes nesta capital da poderosa companhia de seguros terrestres e maritimos *The World Auxiliary Insurance Corporation Limited*.

Gratos pela communicação.

Os passeios no bairro de Trincadeiras daquelle *rapazinho* chic e daquelle encantadora melindrosa estão dando nas vistas de todos. Mas todos acham direito. Porque não? E' um lindo par. Uma linda promessa...

Elle aguarda apenas melhores tempos para realisar o seu anseio de felicidade...

De todas as impressões que mlle. tem trazido para casa, após uma *sairée*, nenhuma lhe ficou mais viva do que a daquelle ultima festa do Cabo Branco. Em meio daquelle trepidante businar de quantas gaitas houve, os olhos de certo *sportman* não deixaram de fitar os de mlle. Mas... depois... Já no anno novo o joven não a olhava mais... Compreendera mlle. o motivo porque aquella velha paixão começada no anno passado acabava de repente... E' que mlle. dançava mal ou quasi não dançava o fox-trot.

O doutor X está agora com uma interessante mania, que pôde vir prejudicar seriamente os vizinhos. E' o caso que quando a casa de qualquer um destes está com as portas fechadas, o doutor informa ao carteiro postal da rua que o destinatario embarcou

mente a mania, que pode vir prejudicar seriamente os vizinhos. E' o caso que quando a casa de qualquer um destes está com as portas fechadas, o doutor informa ao carteiro postal da rua que o destinatario embarcou

E no milagre de um sorriso de mulher quantas ressonancias, quantas harmonias physiopsychica! Aquelle lado por, que reside num dos bairros mais elegantes da cidade, comtamente outra coisa não era senão a be-

Os conceituados negociantes de nossa praça

A COBRA GRANDE

(Colligida por José Coutinho de Oliveira)

O Acará é um rio lendário e dos mais ricos em contos e factos mysteriosos.

Nas suas margens silenciosas, onde vem morrer uma das mais espessas e soberbas florestas amazonicas, se escondem fantasmas e duendes, que apavoram o espirito supersticioso do caboclo.

Nas suas matas seculares e soliturnas o *curupira* assombra o caçador ousado e se diverte emaranhando-o nos meandros intrincados dos caules e cipós.

A *supupema* o assusta quando vibra, e o *scincuan*, que plange na ramagem folhuda do loureiro, torna-o medroso e apprehensivo.

E' por isso que, ao penetrar na floresta para a caça, jamais o caboclo se descuida de rezar o *Credo*, com que esconjura as duendes perigosas.

No alveo do rio quanto mysterio?

A *yara* perversa e caprichosa persegue o timoroso remador.

Se o vento geme na *taquára*, é ella, a fascinadora temível, que o provoca com o seu canto.

O lyrio que fluctua na corrente, escalando do calice nevado o aroma que enebria, é a *flôr da yara*; ninguém lhe toque as pérolas mortaes.

Quanta vez, de *bubuia*, á mercê da corrente caprichosa, desce o rio solitária montaria! Que é do infeliz *jacumauba*?

A *yara* o encantou, ou no fatal *boiassu-quara* mergulhou para sempre.

Um dia, na junção do rio Pequeno e do rio Grande, onde este perde, dali para as nascentes, o nome de Acará e recebe o de Metey pitanga, desaparecera um pobre lavrador honrado e ativo.

Morava longe, quasi ás cabeceiras do rio Pequeno; e, de mez em mez, trazia a sua farinha para vender aos negociantes da villa.

Carregou a canôa de alguns alqueires e partiu, quando o sol já declinava.

Na *mamaurana* em flôr, fronteira ao porto o *anã piára*, tetrico e agoureiro.

Máu preságio! O remo lhe tremeu nas mãos robustas, mas partiu...

Pelas margens brincavam os maçaricos e os socós dormitavam preguiçosos.

Subia vagaroso o rio, remando compassadamente, com a indolencia que marca os da

De um lado e outro, mosqueada da luz do

sol cadente, a sombra se estendia sobre as aguas.

Nas palmas do *assahy* o *carachué* modulava o seu canto numeroso e o caboclo scismava, mergulhando de quando em quando o remo na corrente.

A melancolia da tarde se casava á tristeza de sua alma!

Oh! aquelle canto fatidico do *anã*! Que lhe presagiava o passaro maldito?

E immerso em lúgubres scismares, subia vagaroso o rio, enquanto a noite descia célere dos céos.

Já brilhavam no alto as *Sete Estrellas*, quando desembocou no rio Grande, que a cheia alargava ante os seus olhos.

O som mavioso de uma flauta feriu-lhe então os ouvidos.

Parou. No fundo do *estirão* dois pharões se illuminaram.

Quem seria que andava ás horas mortas quebrando o silencio da noite?

A curiosidade aguçou-se no espirito do caboclo.

A villa dormia; não poderia negociar; resolveira, portanto, ficar ouvindo alli os accentos da flauta mysteriosa.

O som se approximava e dois pharões, brilhando como a soberba Betelguza no infinito, caminhavam lentos para elle.

Um não sei que de infinda nostalgia empolgou-lhe a alma, e elle quedou-se a escutar, embevecido, a musica embalsamada.

E as notas mais perto e mais sentidas, cariciavam-lhe os ouvidos e sentia uma tépida claridade banhar-lhe o corpo todo.

Subito, um arrepio correu-lhe do alto aos pés.

Teve medo; quiz fugir, mas as mãos lhe penderam e o remo foi cahir na correnteza.

A poucos metros faiscavam os olhos igneos de um monstro horripilante.

A musica cessára.

O marulhar das aguas no aningal das margens parecia a cadencia de um leito a halouçar, e o sussurro da brisa que bulia nas tabócas semelhava um gemido longinquo de creança.

Lembrou-se do filhinho que deixára, da mãe, da esposa, da cabana...

E pouco a pouco seus olhos foram fecho-do enlanguescidos e seu corpo, atrahido por força irresistivel, foi tombando para a frente para aquelles grandes olhos chammejantes...

Era a Cobra Grande.

Na manhã seguinte boiava uma canôa solitaria nas aguas do Acará.

NOTA: — Dizem os nossos caboclos que o rio Guamã está sempre agitado porque nelle mora uma cobra-grande da grossura de um batêdo e cujo comprimento ainda se não pôde calcular.

Innumeras têm sido as canôas tragadas pelo monstro e que temiam navegar no agitado rio, quando a cobra está zangada.

Percebendo-se ao longe o seu dorso abaulado e negro é prudente fazer parar a embarcação até que a cobra se resolva mergulhar para o fundo do rio.

Se estiver enraivecida e sentar subitamente, as aguas se revoltam por tal fórma que a travessia se torna então perigosissima.

Agrada-se o monstro, derramando cachaça á correnteza. Elle absorve o alcool e senta vagarosamente, satisfeito e calmo. A travessia, então, é segura.

DR. FRANCISCO FALCÃO

Após uma demora de alguns dias, voltou ao Estado de Minas Geraes, na primeira quinzena deste mez, o dr. Francisco Falcão, que tem na florescente cidade de S. Rita de Sapucahy o centro de suas actividades. O illustre itinerante, que é parahybano de nascimento, viera ao nosso Estado acompanhado de sua gentilissima consorte, sta. Corina d'Alencar Falcão, em visita a pessoas de sua familia e relações de amizade, as quaes prestaram ao distinguido casal as mais effusivas homenagens de carinho e cortezia.

O sr. Francisco Falcão é um intellectual de brilhante conceito entre nós, havendo esta revista por diversas vezes publicado trabalhos de sua autoria.

do sr. Alvaro de Carvalho, secretario geral do

governo Solon de Lucena, com a requintada gentileza de abraçar os directores de *Era Nova*, seus velhos amigos e admiradores.

O nosso prezado collaborador teve palavras de louvor á vida deste magazine, estimulando-nos a proseguirmos na rota que nos traçamos.

Agadecendo ao talentoso belletrista, desejamo-lhes feiz travessia juntamente com a sua exma. esposa.

EDESIO SILVA

ADVOGADO

Redacção da ERA NOVA

"REVISTA FEMININA"

Grandes premios em dinheiro

50.000\$000 serão distribuidos aos assignantes da «REVISTA FEMININA», por um plano de sorteio absolutamente novo em nosso paiz.

Eis esse plano: cada grupo de 5 mil assignantes novos, ou de assignantes que reformem este anno suas assignaturas, formarão uma série. Estas séries serão em numero de 5: e obedecerão a ordem alphabetica, isto é: Série A, Série B, Série C, etc. A cada uma destas séries será offerecido em dinheiro:

Um premio de 2.000\$000 — Dois premios de 1.500\$000 — Seis premios de 500\$000 e, finalmente, Quinze premios de 200\$000.

O sorteio

O sorteio destes premios será realizado em principios do proximo anno de 1924, após a sahida do monumental numero do Natal e sob a fiscalisação do governo.

Porque se deve assignar a "Revista Feminina"?

Porque são verdadeiramente innumerables as vantagens que gozam todos os assignantes do mais bello, util e artistico «magazine» que se publica no Brasil.

Algumas dessas vantagens

Todo o assignante da «Revista» tem direito a um desconto de 5 a 10 por cento sobre toda e qualquer compra que faça nos grandes estabelecimentos do Rio, por intermedio da nossa «SECÇÃO DE COMPRAS E REMESSAS». Esta instituição é a unica em seu genero, que existe em nosso paiz. Seus resultados são verdadeiramente assombrosos, pois que as economias que toda a dona de casa ou chefe de familia **realiza durante um anno, comprando por nosso intermedio todo e qualquer artigo**, attingem proporções enormes. Mas, além desta **importantissima** regra, que gera todo o assignante da «REVISTA FEMININA» tem, ainda, todos os numeros mensaes da Revista, lindos e magnificos volumes illustrados, com esplendidos contos, artigos, poesias, ultimas novidades da moda, modelos de bordados, rendas, labores de agulha, receitas utilissimas, sobre tudo que relacione com a vida domestica, etc.

Que outras vantagens gosam ainda os assignantes da "Revista Feminina"?

- 1.º—O direito á aquisição, por insignificantes prestações mensaes, das lindas e luxuosissimas bibliothecas da Revista, admiraveis collecções que tanto se prestam á ornamentação de um interior elegante, como podem constituir um precioso e delicado presente.
 - 2.º—O direito de exporem em nossa «EXPOSIÇÃO PERMANENTE DE TRABALHOS FEMININOS» quaesquer labores como: rendas, bordados, roupas brancas finas, para crianças e adultos, etc.
- Trabalhos estes, de cuja venda deduziremos apenas uma percentagem minima, para custeio desta importante secção.

Outras vantagens

Incumbimo-nos, ainda, gratuitamente, no intuito de auxiliarmos os nossos assignantes do interior, do despacho de qualquer requerimento, de pedidos de remoção e férias, de arrolamento de titulos, etc.

O maravilhoso numero do Natal

E por ultimo, como o mais bello e rico brinde de festin offerecemos aos assignantes o maravilhoso numero do Natal, volume de mais de duzentas paginas de texto, com centenas de illustrações, trichromias e gravuras de toda a especie. Só este monumental numero do Natal, por seu valor e importancia, compensa altamente o custo de uma assignatura: a insignificancia de 15\$000 por anno.

Por todas as immensas vantagens acima enumeradas, vantagens estas que na America do Sul, **só e unicamente a «REVISTA FEMININA»** proporciona a seus amigos e leitores, nenhum chefe de familia, nenhuma dona de casa, nenhuma pessoa, enfim, de cultura e elevado gosto deve deixar de enviar immediatamente a esta redacção o seu pedido de assignatura.

* Immediatamente a esta leitura remetam sua ordem de assignatura, ao seguinte endereço: REVISTA FEMININA — RUA CONSELHEIRO CHRISPINIANO, 1 (lado) — S. PAULO.

* Todos os pedidos devem vir acompanhados da importancia de 15\$000 e mais 1\$000 para o registo postal do grande numero de Natal.

* Farão jús, assim não só a um anno da mais agradável e útil leitura, ás excepçionaes vantagens de ordem economica que a Revista offerece, como ainda á propria inclusão no numero daquelles que, como o presente de Bôas Festas, terão a grata satisfação de se verem contemplados nos sorteios dos 50.000\$000, que a «REVISTA FEMININA» distribue aos seus assignantes.

Mandem immediatamente seu pedido de assignatura, ou a ordem de reforma da que acaso possiam

* Farão jús, assim não só a um anno da mais agradável e útil leitura, ás excepçionaes vantagens de ordem economica que a Revista offerece, como ainda á propria inclusão no numero daquelles que, como o presente de Bôas Festas, terão a grata satisfação de se verem contemplados nos sorteios dos 50.000\$000, que a «REVISTA FEMININA» distribue aos seus assignantes.

ERA NOVA

Leitores de
"ERA NOVA"

Sta. ANAYDE BEIRIZ



Sta. ADALOISA ALVES DA CUNHA



Dr. PRAXEDES PITANGA, recentemente
bacharelado pela Escola do Recife.

A ERA NOVA é, sem nenhum exagero, actualmente, a melhor revista publicada no norte do Brasil. Dês que surgiu, se tem rumado sem deslises na directriz em que se traçou, por isso que lhe não ha faltado o apoio do publico, que dest'arte poderosamente contribue para a sua brilhante victoria no periodismo illustrado indigena.

ERA NOVA é a publicação de maior circulação neste Estado, desde o littoral até o alto sertão, sendo já hoje innegavel

a sua situação em os outros Estados, onde incessantemente vae ganhando a sympathia e o reconhecimento de seus leitores, visto como quem a reconhece o modo carinhoso e o esforço

lhores publicações suas listas congeneres.

Com officinas de gravuras proprias, a cargo de competente photo-gravador, mantém em suas paginas um impecavel serviço de *clichê*, como fazem prova as nossas edições especiaes.

Quanto á parte intellectual, um dos brilhantes factores do seu successo, a sua direcção lhe tem sabido imprimir um cunho de inextinguivel brilho, escolhendo um luzidio corpo de collaboradores entre os nossos melhores homens de letras.

"ERA NOVA"
BI-MENSARIO DE PROPAGANDA DA PARAHYBA

Condições de assignaturas

NA CAPITAL:		FORA DA CAPITAL:	
Anno	20\$000	Anno	22\$000
Semestre	11\$000	Semestre	12\$000

Numero avulso - - - - 1\$000
Numero atrasado - - - - 1\$500

As assignaturas devem terminar sempre em junho ou dezembro de cada anno.

thia e a admiração de seus leitores.

Cada assignante desta revista torna-se para logo seu propa-

hercuico que presidem a sua confecção, chegando sem contestação a figurar sem desdouro entre as me-

Motores OTTO da Motorenfabrik Deutz

FUNDADA EM 1864

PRIMEIRA E MAIOR FABRICA ESPECIALISTA DO MUNDO



A força motriz mais barata para industria de luz electrica

Instalações a gaz pobre, construcção moderna e aperfeiçoada, trabalhando com lenha, pó de serra, residuos, bagaço, cascas, etc. Simplicidade extraordinaria. Durabilidade incomparavel. Segurança absoluta de serviço.

Offerecem-se todas as garantias

SOCIEDADE DE MOTORES DEUTZ — OTTO LEGITIMO, LTDA.

AGENTES NESTE ESTADO — **G. PETRUCCI & Cia.**

O GRANDE REMEDIO BRAZILEIRO

NA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL DO RIO DE JANEIRO EM 1922



ELIXIR DE NOGUEIRA.

GRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Unico de extraordinario consumo. Unico que tem o seu attestado na Voz do Povo

NO ACRE!

KAPURY Rio de Janeiro

Illms. Srs. Viuva Silveira e Filho

Rio de Janeiro — Venho por meio da presente agradecer-lhe e tornar publico o grande e espantoso resultado que obtive com o uso do vosso poderosissimo preparado o Elixir de Nogueira.

Achando-me ha mais de um anno soffreendo de uma erupção de pelle, coceira e manchas em quasi todo o corpo, molestias estas attribuidas á grande variedade de caças que costumo comer durante as minhas constantes viagens pelos rios do Amazonas, como sejam: Jacaré, Onça vermelha, Gato Maracaxá, Tamandua, Macacos diversos, Capivara, Aves, Peixes de couro e outros que seria infindo mencionar; inclusive conservas de varias qualidades — Recorri ao poderoso preparado Elixir de Nogueira, formula do saudoso clinico João da Silva Silveira e com o uso apenas de cinco vidros fiquei radicalmente curado, tendo augmentado o meu peso mais oito kilos — Hoje me sinto, forte, satisfeito e alegre pelo resultado obtido, continuando a minha vida de propagandista e viajante pelo rios do Amazonas, fazendo uso das mesmas comidas e nada mais sentindo — Venho portanto, a bem da humanidade sofredora, tornar publico e registrar mais este importante caso de cura com o Elixir de Nogueira — Poderão fazer da presente o uso que lhes aprouver. De V.V. S.S. Amo. Alto. Cro.



JULIO MASCARENHAS

Grande propagandista Acreano. Comissario commercial. Agente da Companhia de Seguros. Casas Bancarias. Ravinas, etc. etc.

O ELIXIR DE NOGUEIRA — Vende-se em todo o Brasil e Republicas Sul-Americanas. (2)

DEPIL

Unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos



FRANNOVA

PERFUMARIA RENY

A MAIS ELOQUENTE AFFIRMAÇÃO DO APERFEIÇOAMENTO DA INDUSTRIA NACIONAL

POMADA RENY

Infallivel. Tira sardas, pannos, manchas, rugas e cura espinhas. Pote 4\$500.

DEPIL

Unico depilatorio liquido que tira em 5 minutos todos os cabellos. Vidro 5\$500.

PÓ DE ARROZ RENY

Medicamentoso e perfumado. Adhere mesmo sem creme. Caixa grande, 2\$500 ; pequena, \$500.

LOÇÃO RENY

Deliciosamente perfumada. Extingue as caspas e fortifica o couro cabelludo. Vidro 7\$000

AGUA BALSAMICA

Antiseptica e hygienica. A melhor agua para o toilette. Vidro pequeno, 4\$000 ; grande, 7\$000.



MAGALHÃES & LOBO

RIO DE JANEIRO

Depositarioros e vendedores neste Estado :
Avelino Cunha & Cia. — Rainha da Moda

RUA MACIEL PINHEIRO, 206.

PARAHYBA DO NORTE

A. LUCENA & C.^A

RUA MACIEL PINHEIRO, N. 314.



PARAHYBA DO NORTE

MACHINAS PARA AGRICULTURA E INDUSTRIAS

Locomoveis, motores a gaz pobre, oleo cru, kerozene, hydraulicos e electricos;
Descaroçadores de algodão AGUIA, legitimos, e prensas hydraulicas para enfardar algodão;
Cortadores de forragens;
Trituradores para sal e assucar e para reduzir milho com palha e sabugo, bem como maniva e farello para alimentação de animaes;
Machinas para debulhar milho;
Moinhos para fubá e café torrado;
Torradores de café, a fogo directo e por meio de ar quente;
Extinctores de formigas e formicidas liquidos e em pó;
Ferramentas para lavoura, fructicultura e jardinagem;
Arados, cultivadores, semeadores,

grades de disco e todo e qualquer moderno aparelho agrario;
Machinas para beneficiar arroz, de diversos typos e tamanhos;
Machinas para beneficiar café, typos para diversas capacidades;
Machinas para farinha de mandioca;
Moendas de canna de diversos typos e tamanhos, á força manual, á força animal, á força hydraulica e á força motora;
Turbinas centrifugas para assucar;
Serras verticaes e circulares para madeira;
Bombas, carbeiros hydraulicos e moinhos de vento;
Machinas para a industria de lacticinios, c/c, etc.
Vendem, a preços excepçionaes, por importação directa.

Catalogos illustrados e informações detalhadas a quem os solicitar citando esta revista

TRATE LOGO DE SUA SAUDE

AMANHÃ PODERÁ SER TARDE

Ninguém ignora os grandes perigos a que está exposto o syphilitico: a loucura, a demencia, a neurasthenia, a epilepsia, a paralysis, as molestias do coração, do cerebro e muitos males são produzidos pela syphilis. Depurar o sangue é conservar a saúde e prolongar a vida.

ALUOL

preparado bismuthico, em inecções e solução é o mais energico dos anti-syphiliticos modernos. Cura syphilis, rheumatismos e molestias da pelle. É usado, com os mais brilhantes resultados, nos hospitaes da Sta. Casa de Misericordia e no

Serviço Federal de Prophylaxia das molestias Venereas de Pernambuco.

VENDE-SE EM TODAS AS PHARMACIAS DESTA CIDADE

PHARMACIA DAS MERCÊS

De ALIPIO CORDEIRO

148 - Rua Duque de Caxias - 148

COMPLETO STOCK DE MEDICAMENTOS NACIONAIS E ESTRANGEIROS

Fornecedor das principais Instituições da Capital

ATTEDE A QUALQUER HORA DA NOITE

TELEPHONE N. 244

A "CASSIA VIRGINICA"

é um remédio inócuo, composto de vegetais de valor experimental.

para combater com promptidão as febres em geral, sejam motivadas por um resfriamento ou por outra causa ignorada; realiza a cura em curto espaço de tempo sem os inconvenientes do QUININO, que é irritante e causa um grande mal aos albuminúricos cardíacos e diabéticos, pelo mau funcionamento em que deixa os rins, dando lugar aos ataques de UREMIA, tão comuns quando perigosos na sua generalidade. — Na terapia, faz cessar admiravelmente as dores musculares e dos tecidos, como por encanto, e cura os mais fortes acessos em menos de 12 horas, fazendo desaparecer os incommodos gerados logo as primeiras doses.

Vide prospecto que envolve cada vidro

A venda em todas as farmácias

CLINICA MEDICA CIRURGICA

DO

Dr. MARIO NEVES COUTINHO

Médico e farmacêutico pela Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro

Accepta chamados a qualquer hora

RESIDENCIA

Rua 7 de Setembro 292

Um antigo cavalleiro o que monta a cava lo
apesar de não ter pernas

Os frequentadores de Bois de Boulogne, em Paris, tiveram ha pouco a grande surpresa de ver um cavalleiro sem pernas que galopava pelo lado da estrada reservado aos cavallos, acompanhado de um ajudante, também montado, a sentado num selim de senhora e seguro a elle por uma correia á roda da cintura.

Varios amigos, que logo o reconheceram como um antigo cavalliariano, foram unanimes em applaudir-o pelo seu esforço de conjurar a desvantagem de não ter pernas.

Ha alguns relógios, que fazem o seu tic tac cinco vezes por segundo, o que equivale a 157.788.000 pancadas por anno.

UM PREPARADO COMO HA POUCOS!!!

E de véras surpreendente a acceitação colossal do notavel preparado **ELIXIR 914**, o melhor depurativo, que LIMPA completamente o SANGUE, acabando de vez com as MOLESTIAS DA PELLE. Manchas, EMPINGES, Eczemas, ERUPÇÕES, Erysipelas, COCEIRAS, Feridas bravas, RACHADURAS, Espinhas, FURUNCULOS, Boubas e CANCROS.

O **ELIXIR 914** é um licor agradável composto de plantas medicinaes e o melhor e mais scientifico preparado para combater a SYPHILIS em todas as suas manifestações, como nos Rheumatismos, gduos ou chronicos, que desaparecem COMO POR ENCANTOS logo ao primeiro vidro, Queda do cabelo, Tumores Suppurações e Dores nos Ouvidos, Dores de Cabeça, e principalmente nas Hemorrhagias.

Adoptado e usado com successo no HOSPITAL DA CRUZ VERMELHA BRASILEIRA.

Aconselhado para creanças, moços e velhos.

O **ELIXIR 914** é encontrado nas boas farmácias

Galvão & Cia. — Avenida São João, 145 — SÃO PAULO

Approved pelo D. N. S. P., em 21 de fevereiro de 1915, n. 11.

O grande remédio das senhoras

é a

"FLUXO-SEDATINA"

porque combate as collicas uterinas em 2 horas e actua rapidamente nas inflamações dos OVARIOS e em todos os incommodos das senhoras.

Suspensões, irregularidades, flores brancas, hemorrhagias excessivas.

A "FLUXO-SEDATINA" dá sempre resultados certos.

Nos partos é um poderoso auxiliar porque facilita, diminue as dores, as collicas e corta as hemorrhagias. (1)

Em todas as Drogarias e Pharmácias

Approved pelo D. N. S. P., em 28 de junho de 1915, sob. n. 67.

GALVÃO & Cia.

AVENIDA SÃO JOÃO, 145.

SÃO PAULO

FRANNOVA

"NATIONAL GAS ENGINE"

DEPOIS DA "HULHA BRANCA", PREDOMINA "O GAZ POBRE" COMO A FORÇA MOTRIZ MAIS ECONOMICA DO MUNDO.

OS LEGITIMOS MOTORES INGLEZES DA "NATIONAL GAS ENGINE" RESOLVEM ESSE PROBLEMA: TRABALHAM COM QUALQUER COMBUSTIVEL:

COLLIER & ARCHBOLD

ENGENHEIROS REPRESENTANTES

PERNAMBUCO — Rua Barão do Triunpho N.º 196

ENDEREÇO TELEGRAPHICO COLBOLD

THE HYDRAULIC ENGINEERING CO. LTD. — CHESTER-INGLATERRA

PRESSAS HYDRAULICAS PARA ENFARDAR ALGODÃO
EM FUNCIONAMENTO

WHARTON PEDROZA & C. — Campina Grande

CALDAS DE GUSMÃO & C. — PARAHYBA

REPRESENTANTES EM PARAHYBA: A. LUCENA & C.ª

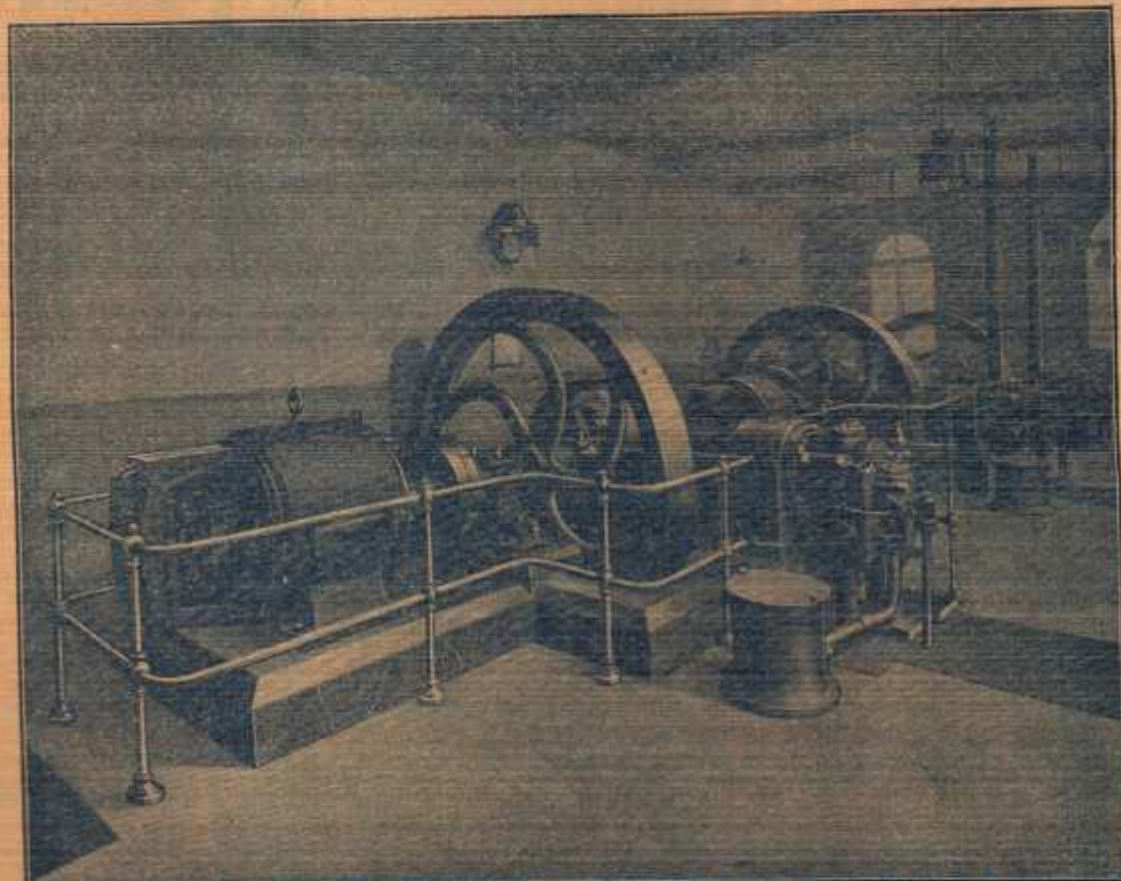
Rua Maciel Pinheiro n. 314 — CAIXA POSTAL — 109

PÓ DE SERRA, CARVÃO VEGETAL DESPERDÍCIOS DE SERRARIAS, BAGAÇO DE CANNA, CASCAS DE CÔCO, LENHA DA MATTA, ETC. ETC.

Usinas de Luz Elétrica, projectada e executadas com motores a gaz pobre "NATIONAL".

Maceió — Alagoas	500000	Velas
Victoria — Pernambuco	90000	"
Nazareth — "	50000	"
Timbauba — "	50000	"
Bello Jardim — "	40000	"
Viçosa — Alagoas	32000	"
São Lourenço — Pernambuco	27000	"
Oravatá — "	25000	"
Murissy — Alagoas	20000	"
Atalaia — "	18000	"
Areia — Parahyba	17000	"
Quebrangulo — Alagoas	17000	"
Jornal "A UNIÃO" — Parahyba	15000	"

Mirrlees,
Bickerton
&
Daylimited.
Motores
"DIESEL"



USINA DE LUZ ELECTRICA, EM UMA CIDADE DO INTERIOR.

CASA POPULAR

de L. DONIZETTI & Comp.

Completo sortimento em fazendas, miudezas, par-fumarias, roupas, etc. - Especialidades em chapéus de palha, últimas novidades, gravatas, camisas, fantasias, cretones, morins e outros artigos para homens, senhoras e crianças. - Preços reduzidos.

Matriz: Rua Beaurepaire Rohan, 267.
Filial: Rua da Republica no. 654 e 465.

PARAHYBA DO NORTE

BAZAR PARAHYBANO

GUARABIRA



FILIAL EM PARAHYBA:

7, Rua Maciel Pinheiro, 7.

Completo sortimento
de LOUÇAS E VIDROS

PREÇO RESUMIDO

Heitorenegildo P. Cunha

GRANDE EMPORIO

de chapéus de todas as qualidades,
para homens e crianças.

CASA PENNA

O melhor sortimento em grava-vates, collarinhos, meias, camisas e perfumes.

Depositaros dos melhores
fabricantes de calçados

Rua Maciel Pinheiro, 88 - Parahyba

LEGITIMOS

Bandolins Napolitanos

— RECEBEU A —

CASA VESUVIO

DE

VICENTE RATTACASO & COMP.

Rua Maciel Pinheiro, N. 163.

ALFAIATARIA ZACCARA



ELEGANCIA
E

PERFEIÇÃO

ULTIMA MODA

Sob a dire-
cção cri-
teriosa de
habeis cor-
tadores
italianos

ZACCARA & C.

Rua Maciel Pinheiro - 176 e 180
PARAHYBA DO NORTE

O USO DO CHAPÉU.—Foram os padres os inventores dos chapéus, que a principio foram quadrados. E é esta a razão porque os barrêes delles ainda têm a forma quadrada. Pouco depois, começaram a usar os chapéus embicados e depois redondos, que foram adoptados por todas as classes do povo. Os chapéus triangulares começaram a usar-se em França e Inglaterra, e a Hespanha adoptou-os para uniforme de sua milicia. No tempo de Carlos III ordenou-se que não se podia entrar em Madrid sem chapéu triangular. Innocencio IV foi o primeiro que ordenou que os cardeaes usassem chapéu encarnado, como symbolo da dignidade ecclesiastica.

Calcula-se que ha, no mundo, 555 milboes de carneiros e ovelhas. Deste avultado numero, calcula-se também que metade pertence ao genero chamado merino.

FRANNOVA

BRITO LYRA & C.

FAZENDAS

VENDAS EM GROSSO

Em: Maciel Pinheiro



Parahyba do Norte

A ATTRACTIVA

RUA MACIEL PINHEIRO, 190.

Chapéus para senhoras e crianças

Giovanny Ponzi

PARAHYBA DO NORTE

GRANDE ARMAZEM DE ESTIVA

F. H. VERGARA & C.^{IA}

VINHOS DE TODAS AS QUALIDADES

Kerozene, Arame farpado, Madeiras, Salitre, Enxofre e Cimento.

TODOS OS ARTIGOS DO RAMO DE ESTIVA

DEPOSITO PERMANENTE DE FARINHA DE TRIGO

Serraria, descascamento de arroz, a vapor, Refinação de assucar, Torrefação de café e Fabrica de cigarros.

Filias em Campina Grande e Guarabira

Praça Alvaro Machado, 6.—R. Desemb. Trindade, 14 e 16.—Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

End. Tel. Vergara—Parahyba

ELIXIR DE CANINANA E

JURUBEBA

FORMULADO E PREPARADO PELO PHARMACEUTICO
OVIDIO DUARTE DOS SANTOS LIMA

Cura, com valor:

Rheumatismo, feridas gommosas, ulceras antigas e recentes, dactharos, empingens, sarnas, fistulas, escrophulas, tumores, adormecimentos dos membros e qualquer molestia de origem syphilitica.

É a ultima palavra em depurativo....

Está registrado na Junta de Hygiene e Associação Commercial do Estado, e depositado na Junta Commercial da Capital Federal.

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES!...

Vendo-se em todas as boas Pharmacias

DEPOSITO GERAL — PHARMACIA SANTOS

SERRARIA

Deposito na Capital — Drogaria Passôa

LOTERIA DE

SANTA CATHARINA

UNICA QUE DISTRIBUE 75 % EM PREMIOS
PREMIOS MAIORES:

30, 60 e 100 CONTOS DE RÉIS.

Por 8\$000, 14\$000 e 23\$000 respectivamente

Extracções semanaes

Em urnas de crystal e bolas numeradas por inteiro, em movimento continuo, por motor electrico.

Todos os planos jogam com 18 milhares — Bilhetes á venda em toda parte.

Administração — RUA DEODORO, 14. — Florianopolis.

Os concessionarios — **La Porta & Visconti**

Socio-garente **ANGELD M. LA PORTA**, ex-socio-garente da Loteria do Rio Grande do Sul.

N. B. — Nas localidades que não estão os bilhetes á venda vale por intermedio de Bancos ou remetendo a esta administração a respectiva importância e mais 1\$000 para a porta.

PARA REVENDEDORES DAMOS COMMISSÃO

e 16. Praças Santos Dumont e 15 de Novembro.

N. B. — Nas localidades que não estão os bilhetes á venda vale por intermedio de Bancos ou remetendo a esta administração a respectiva importância e mais 1\$000 para a porta.